Uma graça poética extraída do apelo do sr. Amadeu de Sousa, no Litoral de 3/8/68

(em pijama, sonâmbulo)
Frases,
ditos — deselegantes!
Polémicas,
palavras — sem proveito!
Maré-baixa,
será arte moderna?
— que odor!
(à janela)
Actores e pintores,
para os bastidores!
(ouvem-se rataplans)
— Inteligências!
— Intelectos!
— A nossa terra tem problemas
que se torna indispensável tratar!
Da sua solução brotarão frutos!
— Nada de pinturas!
— Nada de teatro!
— Nada de estribilhos!
(fechando a janela)
«Congratulations»!
(uma voz cansada, ao longe)
É assim mesmo!
(na alcova da ninfa passados 7 dias)
A Ria — dia
As velas — estrelas
Os montes — pontes
Traineira — esteira
Canais — há mais (e há!)
Encantos — de tantos!
(acordando)
S. O. S.! S. O. S.!

B A R T O L O M E U   C O N D E

Aveiro, 17 de Agosto de 1968 * Ano XIV * N.º 719

Litoral

S E M A N Á R I O

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Compos. e Impres. na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sarg. Clemente de Morais, 12 — Telef 23886 — AVEIRO

ARTE e ALIENAÇÃO

ARTUR FINO

«... mesmo que o grito, a boca, o anátema, resvalem no túnel indiferente forrado de paredes sem ouvidos...» — Idalécio Cação in «As Evidências e o Prisma»

UMA afirmação e uma certeza: a grande pintura, a grande música, a grande literatura, o grande teatro são — nos nossos dias — alimento de poucos. De uma minguada élite.

Como se alimenta então o grande público? De que se alimenta? — É evidente: da sub-arte (ou pseudo-arte) fornecida em doses maciças pelo cinema, pelos espectáculos televisivos ou radiofónicos, pelas revistas e histórias aos quadradinhos, pelos romances folhetinescos, pelo execrável teatro-slogan-radiofundido. Tudo da pior e mais perniciosa qualidade.

A humanidade desvincula-se fàcilmente da verdade consciente. E a pseudo-arte adormece-a, entorpece-a, aniquila-lhe a vontade. Implicação da procura do ilusório, do subtil entorpecente, do fácil. O fácil na sua concepção mais negativa; no seu mais deprimente sentido: um sentido de alienação.

O som gritante dos altifalantes que despejam torrentes de slogans envolve o homem, isola-o, encerra-o num casulo hermético que o impede de escutar os sons autênticos da natureza. Imagens visuais aos milhares (sinais de trânsito, estampas,

Continua na página seis

CADA CABEÇA... SUA SENTENÇA

COORDENAÇÃO DE PINTO DA COSTA

A pergunta desta semana vem ainda a reboque das questões postas, ùltimamente, à discussão, nas páginas do Litoral.

Tem-se falado muito de artes e cultura. E de público. Principalmente do que brilha pela ausência. O que não responde à chamada. Ou que responde, mas não corresponde. Por falta de formação e de consciência crítica. De sensibilidade. No fundo, talvez por falta daquilo com que se compram os melões... Que isto de ser público, e cumprir, tem as suas dificuldades. Quase tantas como a de ser artista e criar...

Assim falávamos com os nossos pobres botões, quando a pergunta surgiu, repentinamente, à mesa do café:

— PERANTE AS VÁRIAS ARTES, QUE ENTENDE POR PÚBLICO, E COMO SE INTEGRA NELE?

UM MÉDICO E ESCRITOR

É tão abstracto dizer Público como dizer Homem. Não há Público, em sentido concreto: há públicos. E estes públicos envolvem classes sociais, graus de cultura, temperamentos, tendências, gostos. Ninguém escreve, pinta, compõe, representa *para a Humanidade,* mas para um grupo, um estracto, um agregado. E ninguém lê, ouve, vê como Homem, mas como Fulano de Tal. Tudo o que seja perder de vista este condicionamento, é disparatar. É confundir o ideal com o real. Alienar, em suma.

Não há, então, arte perene ou universal? Está claro que há. Mas só o «futuro» a conhece, a selecciona, a distingue. Por um consenso ecuménico? Não, por um consenso de *élites.* Em todos os tempos houve e haverá (muito gostamos nós de profetizar!) grandes homens que não suportam obras-primas, — reconhecidas como tais por outros. Basta ir a um bom museu e ver desfilar a multidão (o que ela *olha* ou *não olha*) para aprendermos o que há de relativo em tudo isto. Ora é deste relativo que o absoluto se entretece. Por mãos sempre colectivas. Nossas e alheias.

Como é de Aveiro que se trata, tudo está em saber que públicos haverá nela. No que respeita a outras actividades sociais — futebol e televisão, por exemplo —, bem ou mal, conhecêmo-los. Quanto a arte, não faço a mais pequena ideia. Não pode haver procura onde não há oferta. Ora esta só é sistemática, em Aveiro, no que se refere ao livro e ao cinema. No mais, é esporádica, ocasional, infrequente, nula até.

Concluindo: só poderá saber-se que públicos há em Aveiro inquirindo junto dos livreiros e das empresas cinematográficas; só poderá sondar-se a possibilidade de outros públicos desenvolvendo e alargando algumas iniciativas, até agora esboçadas: exposições, concertos, encenações, etc.; só poderá criar-se o que falta (e é quase tudo) promovendo

Continua na página seis

SOMA E SEGUE

Com a devida vénia, transcrevemos dos diários a seguinte notícia: *CORUNHA, 9 — O Grande Prémio do Festival Internacional do Filme Amador, que acaba de realizar-se na Corunha, foi concedido ao filme português «O Náufrago», do Dr. Vasco Branco, de Aveiro. O conhecido cineasta foi convidado a deslocar-se a esta cidade para receber o galardão no decorrer da entrega dos prémios, cerimónia que se efectua amanhã. — (A. N. I.).*

Vasco Branco — que vemos, na gravura, precisamente a filmar uma cena de «O Náufrago» — não deixa descansar a pena... Há dias em Guimarães, agora na Corunha, antes em Aveiro, antes ainda aqui, além... por toda a parte — prémios! prémios! prémios! Enfim: SOMA E SEGUE...

ACTIVIDADES DO CETA

No dia 22 do corrente, no Teatro Aveirense, **o CETA vai apresentar de novo em Aveiro O DIARIO DE ANNE FRANK, peça encenada e dirigida por José Júlio Fino, com assistência de Jeremias Bandarra, num espectáculo que se destina ao apuramento da primeira fase do** Concurso Nacional de Arte Dramática.

O DIÁRIO, êxito já no I Festival de Teatro Amador da Covilhã, **está a ser aguardado com enorme interesse pelo público de Aveiro. A pequena protagonista Maria-Leonor Rino, de onze anos, é o alvo das simpatias.**

A apresentação deste espectáculo em Aveiro fica a dever-se à Gerência do Teatro Aveirense, **especialmente ao sr. António Cunha, que mais uma vez atendeu às dificuldades do CETA, permitindo abrir especialmente a casa durante o período de férias, atitude que o CETA, por intermédio do LITORAL, muito reconhecidamente e pùblicamente agradece.**

METAMORFOSES

MARIA ADELAIDE

«A Gioconda? Isso já não presta. Nem para pôr na casa de banho eu a queria». Frase ouvida a determinado jovem cá do burgo e jovem com algumas responsabilidades. Não mostrará esta frase a confusão, o facciosismo doentio provocados por informação deficiente, estudo mal orientado, pseudo-cultura erigida em alicerces de vento?

Diz-nos René Huygue: «Ao descobrir — redescobrir — que a Arte não é fatalmente a imitação da natureza, a inteligência moderna ficou deslumbrada. Não se cansa de repisar, de justificar, de discutir a oposição consequente de uma arte figurativa e de uma arte abstracta, não escondendo a sua apaixonada preferência pela recém-nascida — a segunda.

«Demonstrar-lhe a existência, a razão de ser e as variações, parece ser agora a única justificação da estética! Revelar-lhe os antecedentes e o surto, a única missão da História da Arte.»

Continua na página três

O AVEIRENSE MANUEL BANDARRA

O aveirense Manuel Bandarra — patronímico-firma duma geração de artistas local e actual — é Director de Arte numa importante empresa publicitária de S. Paulo, onde se encontra há 9 anos. Não se limita, porém, às comodidades directivas: autoriza-se com uma obra de real mérito. A confirmá-lo: PRIMEIRO PRÉMIO, este ano, em Artes Decorativas, no SALÃO DE ARTE MODERNA DE S. PAULO — com o júri da última BIENAL, que joeirou 250 trabalhos dos 700 apresentados!

Voltaremos a falar de Manuel Bandarra.

Fausto Galvão, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de trinta e um de Maio de mil novecentos e sessenta e oito, de folhas quinze verso, a dezassete, verso, do livro próprio número Cento e Oitenta-B deste Primeiro Cartório, outorgada perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída, entre José Fausto de Oliveira e Silva Galvão e Manuel Valente Marques, uma Sociedade Comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Fausto Galvão, Limitada»; e fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, na freguesia da Vera-Cruz.

SEGUNDO

A sua duração é por tempo indeterminado, a partir de hoje.

TERCEIRO

O seu objecto é o comércio de fazendas, malhas, miudezas, comissões e consignações, podendo ser também qualquer outro ramo de comércio ou indústria.

QUARTO

O capital social é do montante de oitenta mil escudos, dividido em duas quotas de quarenta mil escudos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios aqui outorgantes; e acha-se todo realizado já, em dinheiro, entrado na Caixa Social.

QUINTO

A cessão de quotas entre sócios é livre, mas em relação a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade, tendo esta em tais casos, também, o direito de preferência na aquisição da Quota alienada, e, tendo o mesmo direito, em segundo lugar, qualquer dos sócios.

SEXTO

A gerência, dispensada da caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta aos sócios.

SÉTIMO

Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; porém, aqueles que envolvam obrigações ou responsabilidades de qualquer ordem para a sociedade, bem como, em geral, quaisquer documentos bancários, — Letras, Livranças, Cheques e semelhantes — só terão validade quando assinados por dois gerentes ou procuradores por eles nomeados, podendo ser assinados sòmente por um quando para cada caso específico seja resolvido em Acta de Assembleia Geral, com a competente nomeação, — os procuradores podem ser estranhos à sociedade.

OITAVO

Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

NONO

Qualquer sócio poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, os quais vencerão juros ou não, tudo conforme deliberação da Assembleia Geral.

DÉCIMO

Poderão constituir-se fundos de reserva especiais, de harmonia com a deliberação da Assembleia Geral.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que aqui se transcreve ou narra.

Aveiro, onze de Junho de mil novecentos e sessenta e oito.

O 3.º Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XIV — 17-8-68 — N.º 719

OFERECE-SE

Empregado de Escritório, contabilidade, dactilografia e outras habilitações.
Serviço militar cumprido.
Esta Redacção informa.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que na acção ordinária pendente na segunda Secção do primeiro Juízo desta comarca de Aveiro movida pelo autor: Banco Fonsecas & Burnay — sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede na Rua do Comércio, Lisboa, contra o réu Doutor António Augusto Portela, casado em regime de separação absoluta de bens, empreiteiro de obras públicas e comerciante, ausente em parte incerta, com o último domicílio conhecido na Rua do Ouro, número duzentos e vinte, segundo, esquerdo, da cidade de Lisboa, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, findos que sejam trinta dias de dilacção e que se começam a contar da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de não contestando se haverem por confessados os factos articulados pelo autor já mencionado e que consistem em o réu ser condenado a pagar ao autor a quantia de cento e vinte e três mil quinhentos e setenta e quatro escudos e oitenta e três centavos, de montante de duas letras de câmbio, despesas de protesto, saldo da conta «Comissões de Finanças», saldo da conta «Depósito à Ordem», saldo da conta «Devedores e Credores», juros vencidos e vincendos, conforme melhor consta do duplicado da petição inicial da acção à disposição do réu na Secretaria Judicial desta comarca.

Aveiro, 26 de Julho de 1968

O Escrivão de Direito
Alcides Viriato Sequeira

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XIV — 17-8-68 — N.º 719

METAMORFOSES

Continuação da primeira página

I — Abstraccionismo Uma Arte Milenária

Na verdade, a arte abstracta está longe de ser coisa nova. É velha de milénios.

O ocidente, porém, durante muitos séculos, apreciou a Arte apenas no seu confronto com a realidade.

Zeuxis pintara um jovem segurando um cacho de uvas. As aves, iludidas, foram bicá-las. Aos que, por isso, o felicitaram, respondeu insatisfeito: « Tivesse sido o rapaz mais bem pintado e as aves, com medo, teriam fugido dele.»

Dois mil anos transcorridos, escreve Leonardo Da Vinci: «Aconteceu com uma pintura, a qual representava um pai de família, que os netos, embora não tivessem largado os cueiros, começaram a fazer-lhe festas, e também o cão e o gato da casa fizeram o mesmo. E era uma coisa maravilhosa um tal espectáculo». E explicava: «A pintura representa para os sentidos, com verdade e certeza, as obras naturais.»

O oriental, no entanto, todo ele mais votado às coisas do espírito, já não dá à figuração do real a mesma importância.

Kuo Hai, no século XI, no seu *Tratado de Paisagem*, escreveu: «Disseram os Antigos que o poema é uma pintura sem a forma e a pintura um poema com a forma, que nos faz imaginar os sentimentos subtis que nele são descritos.»

E recuando ao século V, Sie-Ho, no *Tratado de Pintura*, ao enunciar os Seis Princípios de Pintura, colocou a «Conformidade com os objectos e Semelhança» em terceiro lugar, dando o primeiro ao «Renascimento do Espírito».

E que esplêndidas mostras de arte moderna são, entre outras, as grutas de Altamira e Lascaux!

II — Abstraccionismo—uma porta para a especulação

A arte abstracta, renascida de cinzas milenárias, é testemunho de uma época. De uma época tecnicista, científica, vasculhadora dos abismos mais insondáveis do nosso «Eu». Da nossa época, enfim. De novo não interessa representar a realidade, mas o espírito.

Arte abstracta é experiência que foi necessidade. Apaixonou quase todos os pintores de hoje. Alguns foram abstractos sem deixar de ser eles próprios.

Outros deixaram de ser eles próprios para serem abstractos.

A arte abstracta, dada a sua natureza subjectiva, arbitrária, presta-se, como nenhuma outra, à mistificação.

Assiste-se a uma proliferação espantosa de pintores.

O Tempo — e só ele — fará a inevitável e necessária depuração.

III — Abstraccionismo — fenómeno transitório

Arte abstracta, sem deixar de ser experiência válida, é fenómeno transitório, que tem, necessàriamente, de ser superado. Doutra forma, cair-se-ia na estagnação.

Não se menospreze nem se divinize. Aceite-se como necessidade de hoje — que não será a de amanhã: um amanhã a aproximar-se já nos passos dum tentado e tentador neo-figurativo.

Para quê, pois, renegar Da Vinci, Rubens, Greco, por se apreciar Klee, Mondrian, Miró?

Para quê, pois, renegar Picasso, Soulages, Kandinsky, por se amar Goya, Ticiano, Rembrandt?

Vejam-se Bienais e Museus de Arte Contemporânea; mas visite-se também o Louvre e o Prado. Há lições preciosas a colher de todos eles.

Não estarão os que sistemàticamente repudiam a pintura figurativa e os que por norma desdenham da arte abstracta nos extremos duma comum e enorme falta de cultura artística?

MARIA ADELAIDE

Outro tema e... REQUIEM!

Requiem pelos «Scrash»; *Requiem* pelos «Anti-Scrash»; e *Requiem*... à cautela, pelos «Pró-Scrash». *Requiem!*

O Sr. Coelho mostrou-se humilhado por ter sido uma mulher a responder-lhe... Terá só os pés neste século?

Após um divertido festival de contradições atiradas em dois Scrash, fomos mimoseados com um «Anti-Scrash», que em nada desmerece dos dois primeiros.

De uma pessoa que, sobre o mesmo assunto, se atreve a fazer duas declarações diametralmente opostas, (leiam-se como exemplo as que transcrevemos no nosso último artigo e que constituem um saboroso e fiel auto-retrato) tudo é de esperar.

A questão das percentagens cobradas no Salão (precisamente 1 250$00 contra 10 645$20 de despesa) foi já explicada por duas vezes e com clareza. Há *dois* regulamentos, Sr. Carbaty — dois, igualmente *válidos*, igualmente *legítimos*: o do Salão — o de *qualquer Salão!* — e o da *Galeria Borges*: e, a este, têm que submeter-se *quaisquer regulamentos*, de *quaisquer salões*, desde que *se sirvam* da *Galeria Borges*. Eis tudo!

Mas não lhe conveio a si entender... como não lhe conveio responder aos temas que no nosso último artigo lhe pusemos; como não lhe conveio verificar as provas que, na L. B. e na G. B. lealmente pusemos à sua disposição, ou de *contabilista por si enviado!*; como não lhe conveio dizer pùblicamente a *verdadeira* razão das hostilidades que abriu contra G. B.; como não lhe conveio (porque não pôde) provar as afirmações gratuitas que ao longo dos seus artigos tem vindo a fazer.

São óbvios os motivos que o levaram a recusar os nossos dois convites: o convite para verificar as nossas provas (nós temos provas) e o convite para apresentar as suas.

Sr. Coelho, seja do tempo a última palavra.

Ele se encarregará de sepultar o que não presta e reconhecer o que algum merecimento tenha.

MARIA ADELAIDE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CONTRATO COLECTIVO DOS OPERÁRIOS METALÚRGICOS

O novo Contrato Colectivo de Trabalho dos Operários Metalúrgicos do Distrito de Aveiro, homologado pelo sr. Ministro das Corporações em 23 de Julho findo, entrará em vigor no próximo dia 1 de Setembro.

MOVIMENTO DA LOTA

— Em Julho findo, a Lota de Aveiro registou o seguinte movimento de vendas: peixe dos arrastões — 131 549 kgs., vendidos pela importância de 467 805$00; peixe das traineiras — 517 700 kgs. vendidos por 1 500 927$00; e peixe da Ria — 2 985 kgs. que renderam a verba de 34 504$00.

O total do pescado — 652 234 kgs. — deu um apuro que se cifrou em 2 003 236$00.

— Na última segunda-feira, ao fim da tarde, o arrastão «Beira-Litoral» descaregou cerca de 3 500 kgs. de peixe, em que abundavam três variedades: marmota, chicharro e faneca.

CAIU À ÁGUA MAS FOI SALVA

Na penúltima quinta-feira, em Verdemilho, a menor Maria da Luz, apenas com um ano de idade, aproveitou um momento de desatenção de seus pais, sr.ª D. Conceição Castelhano Ramos e sr. António Alberto Ramos, e abeirou-se de um tanque de água, onde caiu.

Felizmente, foi logo retirada e conduzida ao Hospital de Santa Joana Princesa, onde a trataram convenientemente.

QUEDA DE UM CICLOMOTORISTA

No dia 9 do corrente, quando seguia de motorizada, em Esgueira, deu uma queda o sr. João Marques Ribeiro, de 46 anos, residente nesta cidade.

Deu entrada no Hospital de Santa Joana Princesa, tendo sofrido fracturas de uma clavícula e de algumas costelas.

LOUVOR A UM MÉDICO MILITAR AVEIRENSE

Tivemos agora conhecimento de um honrosíssimo louvor conferido, em Março findo, ao nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Manuel Fernando Soares da Costa Ferreira, que presta serviço, como Tenente-Miliciano-Médico, na Província de Moçambique.

Lê-se no referido louvor: */.../ durante o tempo em que permaneceu nesta Unidade, revelou inexcedível zelo e dedicação pelo serviço a seu cargo, não se poupando a sacrifícios, quando a sua presença se impunha, a quaisquer horas do dia, para atender aos variados casos clínicos, não só verificados entre o pessoal do Batalhão, como no pessoal em trânsito e autóctones. É de salientar ainda a prestimosa colaboração dada à equipa especial de Acção Psicológica, nas visitas às povoações do Subsector, em que a sua acção, quer sob o ponto de vista profissional, quer ainda psicológico, foi preponderante para a manifestada confiança das populações. Dotado de excelentes predicados morais e lhaneza de carácter, o Tenente-Miliciano-Médico Costa Frreira impôs-se à consideração e estima dos seus superiores, camaradas e subordinados, merecendo, por tudo, o justo louvor que se lhe confere.*

CINE-TEATRO AVENIDA

Terminado o período de férias anualmente concedido pela Empresa do Cine-Teatro Avenida ao seu pessoal, recomeçam esta noite as sessões cinematográficas nesta casa de espectáculos, cumprindo-se o programa que tornamos público noutro ponto deste jornal.

QUEM PERDEU?

Durante o último mês de Julho, foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali podem ser reclamados por quem provar que os mesmos lhe pertencem:

— Um saco de «nylon»; uma bracelete de senhora; um chapéu de palha de criança; uns óculos graduados; uma cédula pessoal; uma bolsa encarnada; um porta-moedas, com dinheiro; um tampão de roda de automóvel; um aro de roda de automóvel; e uma nota do Banco de Portugal.

ROTARY CLUBE

No passado dia 5, durante a habitual reunião do Rotary Clube de Aveiro, a que presidiu o sr. António Ferreira Leite Pais, a saudação à Bandeira Nacional foi feita pelo sr. Arnaldo Estrela Santos, há pouco regressado de uma viagem a diversos países da Europa.

O sr. José Matias ocupou-se da leitura do expediente; e, no Período de Actualidades, fizeram diversas comunicações de interesse rotário os srs. António Leite Pais, Alberto Casimiro Ferreira da Silva, Manuel de Matos Lima. que tem estado ausente no Brasil e Arnaldo Estrela Santos.

Durante a reunião, foi aprovada por aclamação uma proposta para se eleger sócio honorário do Rotary Clube de Aveiro o prestigioso rotário portuense sr. Joaquim Sá.

«CONTRAVENTO»

Recebemos o primeiro número de CONTRAVENTO, referido a Agosto corrente.

Trata-se de uma revista de letras e artes, magnífica a todos os títulos, — publicação, num formato pouco vulgar, que consideramos «contravento» aos ventos entorpecedores que, com raras e honrosas excepções, fazem deletéria regra na panorâmica literária e artística nacional.

CONTRAVENTO, com este número tão promissor, gera ar puro, com as suas 60 páginas excelentemente ilustradas e não menos excelentemente redigidas.

Dá-lhe categoria de eleição a incontestável categoria dos colaboradores: Eduino de Jesus, Vitorino Nemésio, David Mourão-Ferreira, Norberto Ávila, Luiz Francisco Rebello, Natércia Freire, Armando Ventura Ferreira, António Manuel Couto Viana, Jacinto do Prado Coelho, Fernando Pinto Ribeiro, Álvaro Cassuto, Salette Tavares, Tomaz Ribas, Herberto Helder, Luís Andrade de Pina, Virgílio de Sousa; Juan Soutullo, Artur Bual, Francisco Relógio, Nuno de Siqueira, Luís Osório, Serge Lifar, Rocha de Sousa, J. M. Pereira Miguel.

A direcção, literária e gráfica, e a orientação técnica competem, respectivamente, a Fernando Pinto Ribeiro, Artur Bual e Pereira de Carvalho. É editor Eduino e proprietária e Editorial Contravento, Limitada.

Ao preço de 6 números por... 90$00 (!), dir-se-á que se não paga sequer o papel — que é dc melhor! Aqui há milagre! — nós bem sabemos quanto nos custa cada número deste modesto Litoral, impresso em modestíssimo papel... Ou será que o milagre esteja na certeza duma larguíssima tiragem? — Só isso — pois não haverá ninguém que não queira (por 15 escudos!) os mais diversos temas pelos mais autorizados autores.

Parabéns à Editorial Contravento pela arrojada benemerência.

Artistas Gráficos

Uma evocação e uma sugestão

Em 1918, foi fundada nesta cidade a Liga das Artes Gráficas de Aveiro, da qual foi seu primeiro Presidente o saudoso Artur Pais e seus cooperadores os sempre lembrados irmãos Cadetes — Firmino e Augusto.

Ao fim de dois anos, por desinteligência, foi dissolvida a referida Liga.

Passaram-se anos após anos, até que, num restaurante da Praça do Peixe, no dia 7 de Dezembro de 1930, em jantar de homenagem a Artur Pais, que completava 75 anos de idade, reuniram-se vários colegas, em número de dezasseis, jantar esse que deu ensejo a ser lembrada, pelo autor destas linhas e pelo inesquecível Alfredo David, a necessidade de organizar a classe gráfica do distrito.

Principiou-se, então, o trabalho, com afã, a fim de que fosse uma realidade aquela aspiração.

Fizeram-se circulares, que foram enviadas aoc colegas de várias oficinas do distrito; houve deslocações, ora de combóio, ora de bicicleta, para directamente se contactar com o maior número possível de futuros associados. Finalmente, em Julho de 1931, estava organizada a primeira Comissão Administrativa do Sindicato Gráfico do Distrito de Aveiro, que era assim constituída: Secretário-Geral — José Maria dos Santos; Secretário-Adjunto — Guilherme O. Santos; Secretário-Arquivista — Alfredo David; Tesoureiro — José Correia; Vogais — António Bernardino de Figueiredo, Abílio João Pinto e Elviro das Neves Lima Duque.

De todos acima citados, apenas há três sobreviventes: a minha humilde pessoa, Alfredo David e António Bernardino de Figueiredo, este exercendo, há muito tempo, outra profissão.

Sem auxílio de quem quer que fosse, a expensas exclusivas de cada um, assim foi criado o Sindicato Gráfico do Distrito de Aveiro.

Por motivos imperiosos, aquela Comissão Administrativa não foi sancionada superiormente. Daí, eleita outra, própria do momento de então. Surgiu, depois, a primeira Direcção, à qual se sucederam outras, algumas delas com trabalhos profícuos em benefício da classe; até que chegámos à actual, que vem dirigindo os destinos do Sindicato já há anos, isto é, com dois mandados seguidos.

Assinalando a sua gerência, resolveu comemorar o 10.º aniversário da fundação do Sindicato que, aliás, já existe há 37 anos, com mais ou menos uma palavra intercalada na sua denominação —, comemoração essa que constou de missa, um passeio pela Ria e um almoço, servido num conhecido restaurante da cidade.

A festa era para terminar com a distribuição de emblemas a diversos gráficos, encontrando-se nesse número alguns que já não exercem a profisão — acto este que, todavia, se não realizou.

Para finalizarmos este despretencioso arrozoado, permitimo-nos lembrar digna e actual Direcção do Sindicato dos Tipógrafos do Distrito de Aveiro que, neste ano da graça de Nosso Jesus Cristo, se completa meio século sobre a data da fundação, nesta cidade, da Liga das Artes Gráficas de Aveiro — «Bodas de Ouro» que deveriam celebrar-se, quanto mais não fosse, com uma sessão solene e romagem aos cemitérios, para depor flores nas campas dos colegas que ali repousam, em homenagem digna, que seria digna evocação.

Aí fica a ideia — e oxalá que seja concretizada.

a) — GUILHERME O. SANTOS

Câmara Municipal de Aveiro
CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 30.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal para a sessão extraordinária, a realizar no próximo dia 21, quarta-feira, pelas 11 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Sancionar a deliberação tomada em reunião ordinária de 5 do corrente, relativa à alienação de terrenos, sitos na zona da Rua Dr. Alberto Souto, à Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, para a construção do seu edifício se e posto clínico.

b) — Referendum à deliberação camarária de 8 de Abril do ano corrente, relativa à aquisição de dois autocarros para os Serviços Municipalizados, com pagamento em prestações semestrais.

c) — Parecer sobre o Anteplano Director do Cordão Litoral Norte da Ria de Aveiro e Zonamento da Unidade Turística do Furadouro-Sul e Carregal.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

ANIVERSÁRIO DO SINDICATO DOS TIPÓGRAFOS

Como nestas colunas anunciáramos, celebrou-se no passado domingo, dia 4, o 10.º aniversário do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro, festa de operários e para operários pertencentes às artes gráficas, tendo-se cumprido o seguinte programa: missa por alma dos sócios falecidos, na igreja da Vera-Cruz; passeio de lancha na Ria de Aveiro; e almoço de confraternização no restaurante *Galo d'Ouro*.

Presidiu às cerimónias o sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, Delegado do I. N. T. P. nesta cidade. Presentes os subdelegados daquele organismo srs. Drs. Manuel Inácio Cabral e Alberto da Conceição Ferreira Espinhal, os presidentes dos sindicatos congéneres do Porto e de Coimbra, respectivamente srs. Armando Quintela e Pimenta Mendes, e os presidentes, ou seus representantes, dos sindicatos dos Empregados de Escritório, Cerâmica e Hoteleira, desta cidade.

Durante o almoço, usou da palavra o sr. Rui Paula, Presidente do Sindicato em festa, seguindo-se a leitura, pelo Secretário, da correspondência recebida de diversas individualidades que não puderam estar presentes. Falaram ainda o sr. Pimenta Mendes, em nome do Sindicato de Coimbra e da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, e o sr. Delegado em Aveiro do I. N. T. P., que, no seu discurso, pôs em relevo o significado da festa e prestou homenagem aos dirigentes que no distrito primeiro orientaram os destinos da classe.

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 17 (à noite) — SERVIÇO SECRETO X 77, com Gerard Barray, Sylva Koscina e Agnes Spaak. Para maiores de 12 anos.

Domingo, 18 (à tarde e à noite) — MALANDRO ENCANTADOR, com Sean Connery, Joanne Woodward e Jean Seberg. Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 22 (à noite) — MARISOL APAIXONADA, com Marisol, Robert Hutton e Isabel Garcês. Para maiores de 12 anos.

Arrenda-se

Casa com terra, na Presa — Aveiro. Informa esta Redacção.

...nico de Oliveira de Azeméis

...no último número deste jornal os resul... alunos deste estabelecimento de ensino, ...pso, que ali funciona também o *3.º Ciclo* ...s alíneas de Letras e Ciências.

Miguel & ... Limitada

CÂNDIDO TELES

Mais uma exposição de Pintura de Cândido Teles: desta vez, no Museu Regional de Lagos, patente ao público desde o dia 10 deste mês.

Os méritos do artista, bem conhecidos dos aveirenses, autorizam a prever um novo êxito.

BRIGADEIRO EVANGELISTA BARRETO

Em Conselho de Ministros, foi promovido ao seu actual posto, na última terça-feira, o sr. Brigadeiro Evangelista de Oliveira Barreto, ilustre aveirense e nosso bom amigo.

Felicitamos o distinto oficial, presentemente em missão de soberania na Província de Moçambique, e agora em gozo de férias nesta cidade, pela honrosíssima e merecidíssima promoção com que foi distinguido.

ASSALTO A BARRACAS DAS «VERBENAS»

Numa das últimas madrugadas, foram assaltadas as barracas do Hospital e da Legião, no recinto das «Verbenas de Aveiro», instaladas no Parque Municipal do Infante D. Pedro.

Comunicado o facto à P. S. P., esta veio a descobrir os «mariolas», dois menores — José Carlos Maia Gomes (o «Zé Mau») e António Nunes da Costa, de Aveiro e Vilar, respectivamente. Por meio de arrombamento, entraram nas referidas barracas e furtaram bebidas, tabacos, outros artigos e ainda algum dinheiro.

CASA DO POVO DE ARADAS

No ano transacto, a Casa do Povo de Aradas desenvolveu meritória actividade, no âmbito social e nos sectores cultural e recreativo.

No seu Posto Médico, dirigido pelo sr. Dr. Ernesto Paiva, verificou-se o seguinte movimento: 414 consultas; 274 visitas domiciliárias; e 353 injecções aplicadas. Foram atribuídos subsídios, por doença, totalizando 1 438 dias.

Houve, em 1967, vinte e oito sessões de cinema gratuitas. E, no mesmo período, a receita global e as despesas efectuadas cifraram-se, respectivamente, em 87 725$00 e 94 942$00.

FALECEU:

D. MARIA MOREIRA MIRANDA

Há meio século, oito senhoras aveirenses da freguesia da Glória constituíram-se em comissão para promoverem a encomenda e a compra duma imagem da Senhora da Soledade, que fosse condigno complemento da magnífica imagem do Senhor dos Passos que na mesma freguesia ainda hoje se venera e admira. Veio de Gaia para Aveiro a preciosa escultura, da autoria de Joaquim Manuel Pereira Meireles, com acabamentos do seu insigne Mestre, Teixeira Lopes; e, assim cumprida a missão das piedosas senhoras, todas solenemente se comprometeram «a acompanhar à última morada as que fossem baqueando no caminho da vida» — factos que foram já desenvolvidamente relatados neste jornal (n.º 24, de 19-III-1955).

A sr.ª D. Maria Moreira de Matos Miranda, uma das afanosas mordomas, já não teve colega de mordomia a acompanhá-la à derradeira morada: foi a última da comissão a «baquear no caminho da vida».

Acometida, há dez meses, dum derrame, que viria a repetir-se, ficou de cama, desde então, em casa de sua filha sr.ª D. Conceição Miranda Moreira Salgueiro, ao n.º 31 da Rua de Santa Joana Princesa; e ali faleceu na tarde da pretérita quarta-feira, 14 do corrente, com a avançada idade de 90 anos.

A saudosa extinta, viúva, desde 1947, do que foi reputado industrial e comerciante da praça de Aveiro, Albino Pinto de Miranda, era dotada de rara vivacidade de espírito, tornando-se aliciante o seu convívio e sempre útil o seu experimentado conselho.

O enterro realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente, da igreja de Jesus para capela de família no Cemitério Central.

A sr.ª D. Maria Moreira de Matos Miranda era mãe, ainda, da sr.ª D. Zulmira Moreira Miranda Casimiro, esposa do nosso bom amigo Alberto Casimiro Ferreira da Silva; avó das sr.as D. Maria Virgínia Moreira Miranda Salgueiro Carneiro da Silva, D. Marília Moreira Miranda Salgueiro Gonçalves e do sr. Luís Alberto Miranda Casimiro; e sogra dos srs. prof. Dr. José Carneiro da Silva e Salvador Gonçalves e da sr.ª D. Maria da Luz Lima Casimiro.

Deixou seis bisnetos e cinco trinetos.

À família em luto, os pêsames do Litoral

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 17 — *Os srs. Dr. António Fernando Marques, Rui Alberto Ferreira Lebre e António José Ferreira Guedes Pinto.*

Amanhã, 18 — *As sr.as D. Maria Madalena Ferreira da Fonseca, D. Maria da Luz Rosette Nabuco, D. Maria de Jesus Velhinho, D. Felicidade Henriques de Oliveira e Silva e D. Rosa Cardoso Loureiro Ferreira Nunes, esposa do sr. Ricardo André Ferreira Nunes, os srs. Comandante Álvaro Pessa e Francisco Augusto Duarte, e a menina Maria Eugénia, filha do sr. Rui Villas.*

Em 19 — *As s.ras D. Maria Alice Carneiro Pinheiro Rodrigues, esposa do sr. Eng.º Manuel Rodrigues, e D. Maria Fernanda Teles Monteiro, esposa do sr. Dr. Amílcar Teles Monteiro, e os srs. Dr. José Vieira Gamelas, Pompeu de Melo Figueiredo e Álvaro Peixoto de Oliveira.*

Em 20 — *A sr.ª D. Maria de Lourdes Portugal de Barros Pereira Campos Rocha, esposa do sr. Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha, os srs. José Augusto Teixeira da Rocha e José Maria Deus da Loura, as meninas Maria da Luz, filha do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação, e Helena Maria, filha do sr. Luís de Pinho Bernardo, e os meninos José Manuel, filho do sr. Manuel de Morais Sarmento, Carlos Amável, filho do sr. Carlos Valente, Arlindo José, filho do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, e Jorge Manuel, filho do sr. Américo Guilherme Tavares Ferreira.*

Em 21 — *As sr.as D. Augusta Pinto Ribeiro de Vilhena e D. Augusta de Oliveira Marques Ramos, esposa do sr. Jaime Tavares Vilar; os srs. Feliciano Augusto Duarte, Viriato Patrício do Bem, Aurélio Martins de Campos, Dr. Cândido Quininha, Fernando Canha Catarino e Gaspar Albino, a menina Ângela Maria, filha do sr. João dos Santos Peixinho, e o menino José Domingos, filho do sr. Júlio Dinis Cravo.*

Em 22 — *As sr.as D. Maria Alice Fernanda Pinto Mendes Belo e D. Joana Virgínia da Rocha e Cunha Amorim de Lemos, esposa do sr. Dr. Alberto Rafael Amorim de Lemos Marques Mano, o sr. José Mário Catarino Praia e as meninas Emília Maria, filha do sr. Mário de Sequeira Belmonte, e Maria Arlete, filha do sr. João Oliveira.*

Em 23 — *A sr.ª D. Eugénia das Neves, esposa do sr. Fernando de Pinho Vinagre.*

CASAMENTO

No dia 28 de Julho, na Sé do Porto, realizou-se o casamento da sr.ª Dr.ª D. Maria Virgínia Leite de Pinho, professora da Escola Técnica de Oliveira de Azeméis, filha da sr.ª D. Maria Adelaide Barbosa Leite e do sr. Joaquim Leite de Pinho, com o estudante de Engenharia do Instituto Industrial do Porto sr. Manuel de Limas Sardo, filho da sr.ª D. Maria da Apresentação Limas Sardo e do sr. Manuel Ferreira Sardo.

Serviram de padrinhos: pela noiva, seus pais; e, pelo noivo, seus padrinhos de baptismo, a sr.ª prof.ª D. Maria da Encarnação Soares e o sr. Ricardo Ferreira Sardo.

Aos noivos, que seguiram para Espanha em viagem de núpcias, desejamos as maiores venturas.

MAJOR ELMANO ROCHA

Em gozo de férias, encontra-se na Costa Nova do Prado o nosso bom amigo sr. Major Elmano Rocha, que presta serviço na Província de Moçambique e veio de licença à Metrópole, tendo a penhorante gentileza de apresentar cumprimentos na nossa Redacção.

ROGÉRIO DE BRITO

Encontra-se de férias, na praia da Barra, o dinâmico Director do Banco Comercial de Angola, sr. Rogério Rodrigues de Brito, nosso bom amigo.

QUEM VIAJA

— Seguiu para a Alemanha, em viagem de estudo, a sr.ª Dr.ª D. Maria Teresa da Silva Coutinho, filha da sr.ª D. Otília Rosa da Silva Coutinho e do sr. Alberto Rodrigues Coutinho.

— Esteve nesta cidade, com sua família, o sr. Dr. João Gordilho da Silva Bagão, importante salicultor da Figueira da Foz.

AVEIRENSES NO ULTRAMAR

No passado dia 3, completaram o primeiro ano da sua comissão de serviço na Província de Moçambique os nossos conterrâneos 1.º cabo sr. Manuel Carlos de Jesus e soldado sr. João Carlos Travesso Costa.

DE FÉRIAS

— Encontra-se em Espinho, com sua esposa, o antigo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro sr. Dr. Álvaro Sampaio.

— Estão no Forte da Barra os nossos ilustres colaboradores Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Mello Freitas e Dr. Augusto José Sobrinho Barata da Rocha, este com sua esposa e filhos.

— Na Costa Nova do Prado, com suas famílias, encontram-se os srs: Dr. Amadeu Cachim, Presidente da Câmara de Ílhavo e Director da Escola Técnica de Aveiro; Dr. Vítor Manuel Machado Gomes, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo; Dr. Humberto Leitão e Dr. Eduardo Vaz Craveiro, ilustres colaboradores do Litoral; e Dr. Vítor Regala, distinto médico nesta cidade.

— Na Barra, com suas famílias, estão os srs.: Dr. José Vieira Gamelas, ilustre clínico aveirense; Inspector José Sacchetti, residentes em Coimbra; Eng.º Agostinho e Eng.º João Barreto Ferraz Sacchetti; Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, Delegado em Aveiro do I. N. T. P.; Dr. Armando Lúcio Vidal, Dr. António Máximo Guimarães, Dr. Gelásio Rocha e Dr. Arlindo Ferreira de Almeida — distintos magistrados aveirenses; Manuel Mendes Leite Machado, nosso conterrâneo residente em Lisboa; Dr. Odilon Amado, ilustre causídico em Anadia; e Nelson Neves, importante industrial de Sangalhos.

— Na mesma praia, com os seus familiares, encontram-se as sr.as D. Ana Rosa Branco Lopes, D. Delmira da Cunha Soares Machado e D. Maria Teresa da Rocha Pereira Campos e o sr. António Luís Morais da Cunha.

diz o LEITOR...

TEMAS GRITANTES

Artes, Salões, galerias, entre outros gritantes temas, têm ocupado larguissimamente, de há uns tempos a esta parte, as páginas do Litoral.

Suponho não serem de desprezar — como válido e insuspeito depoimento em matéria de arte — as afirmações do famoso Picasso, glosadas em «Carta da Catalunha», publicada no conceituado matutino nortenho O Comércio do Porto, de 4-V-1968, e subscrita pelo correspondente do mesmo jornal José António Marques. Por isso me atrevo a pedir a reprodução das passagens que seguem:

/.../ Traduzimos o trecho publicado (através da carta do sr. Pousa) no «Noticiero Universal», com o rigor honesto e devido a tão sensacional confissão de Picasso.

«Pablo Picasso fez diante de Giovanni Papini uma surpreendente confissão acerca do seu labor artístico». Estas palavras foram reproduzidas pelo periódico «La Croix», de Paris. A seriedade deste e a autoridade do ilustre escritor italiano induzem a transcrevê-las. São estas:

«Desde que a Arte não é o alimento que nutre aos melhores, o artista pode exercer o seu talento intentando todas as fórmulas e todos os caprichos da sua fantasia e todos os caminhos do seu charlatanismo intelectual. Na arte, o povo não encontra consolação nem exaltação, porém, os refinados, os ricos, os ociosos, os destiladores das quinta-essências, buscam nela a novidade, o estravagante e o escandaloso.

Eu mesmo contestei, desde o Cubismo e muito antes, a todos esses críticos com todas as «Cromas» (graças, ironias) que me ocorriam e que eles mais admiravam quanto menos as compreendiam. À força de exercer todos esses jogos, esses quebra-cabeças, e esses arabescos, eu me fiz célebre ràpidamente. E a celebridade representa, para um pintor, vendas, fortuna, riquezas. Eu sou agora, além de célebre, rico. Porém, quando fico a sós comigo mesmo, não posso considerar-me um artista no grande sentido que esta palavra tem. Grandes pintores foram Giotto, Ticiano, Rembrandt e Goya; eu sou sòmente um trocista que compreendeu o seu tempo e que se tem aproveitado o que tem podido da imbecilidade, da vaidade e da concupiscência dos seus contemporâneos».

Isto foi o que declarou Picasso, num momento de sinceridade moral e artística, há uns dezassete anos! /.../

/.../ Picasso, afinal, tem-se rido de todos!...

/.../ Até que um dia se descubra?... Não, tudo está já esclarecido, mesmo para os ingénuos... E há já bastantes anos! Desde que se registou a tão abafada «confissão de Picasso»!

Assinante n.º 1 - 812

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CONTRATO COLECTIVO DOS OPERÁRIOS METALÚRGICOS

O novo Contrato Colectivo de Trabalho dos Operários Metalúrgicos do Distrito de Aveiro, homologado pelo sr. Ministro das Corporações em 23 de Julho findo, entrará em vigor no próximo dia 1 de Setembro.

MOVIMENTO DA LOTA

— Em Julho findo, a Lota de Aveiro registou o seguinte movimento de vendas: peixe dos arrastões — 131 549 kgs., vendidos pela importância de 467 805$00; peixe das traineiras — 517 700 kgs. vendidos por 1 500 927$00; e peixe da Ria — 2 985 kgs. que renderam a verba de 34 504$00.

O total do pescado — 652 234 kgs. — deu um apuro que se cifrou em 2 003 236$00.

— Na última segunda-feira, ao fim da tarde, o arrastão «Beira-Litoral» descaregou cerca de 3 500 kgs. de peixe, em que abundavam três variedades: marmota, chicharro e faneca.

CAIU À ÁGUA MAS FOI SALVA

Na penúltima quinta-feira, em Verdemilho, a menor Maria da Luz, apenas com um ano de idade, aproveitou um momento de desatenção de seus pais, sr.ª D. Conceição Castelhano Ramos e sr. António Alberto Ramos, e abeirou-se de um tanque de água, onde caiu.

Felizmente, foi logo retirada e conduzida ao Hospital de Santa Joana Princesa, onde a trataram convenientemente.

QUEDA DE UM CICLOMOTORISTA

No dia 9 do corrente, quando seguia de motorizada, em Esgueira, deu uma queda o sr. João Marques Ribeiro, de 46 anos, residente nesta cidade.

Deu entrada no Hospital de Santa Joana Princesa, tendo sofrido fracturas de uma clavícula e de algumas costelas.

LOUVOR A UM MÉDICO MILITAR AVEIRENSE

Tivemos agora conhecimento de um honrosíssimo louvor conferido, em Março findo, ao nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Manuel Fernando Soares da Costa Ferreira, que presta serviço, como Tenente-Miliciano-Médico, na Província de Moçambique.

Lê-se no referido louvor:

/.../ durante o tempo em que permaneceu nesta Unidade, revelou inexcedível zelo e dedicação pelo serviço a seu cargo, não se poupando a sacrifícios, quando a sua presença se impunha, a quaisquer horas do dia, para atender aos variados casos clínicos, não só verificados entre o pessoal do Batalhão, como no pessoal em trânsito e autóctones. É de salientar ainda a prestimosa colaboração dada à equipa especial de Acção Psicológica, nas visitas às povoações do Subsector, em que a sua acção, quer sob o ponto de vista profissional, quer ainda psicológico, foi preponderante para a manifestada confiança das populações. Dotado de excelentes predicados morais e lhaneza de carácter, o Tenente-Miliciano-Médico Costa Frreira impôs-se à consideração e estima dos seus superiores, camaradas e subordinados, merecendo, por tudo, o justo louvor que se lhe confere.

CINE-TEATRO AVENIDA

Terminado o período de férias anualmente concedido pela Empresa do Cine-Teatro Avenida ao seu pessoal, recomeçam esta noite as sessões cinematográficas nesta casa de espectáculos, cumprindo-se o programa que tornamos público noutro ponto deste jornal.

QUEM PERDEU?

Durante o último mês de Julho, foram achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali podem ser reclamados por quem provar que os mesmos lhe pertencem:

— Um saco de «nylon»; uma bracelete de senhora; um chapéu de palha de criança; uns óculos graduados; uma cédula pessoal; uma bolsa encarnada; um porta-moedas, com dinheiro; um tampão de roda de automóvel; um aro de roda de automóvel; e uma nota do Banco de Portugal.

ROTARY CLUBE

No passado dia 5, durante a habitual reunião do Rotary Clube de Aveiro, a que presidiu o sr. António Ferreira Leite Pais, a saudação à Bandeira Nacional foi feita pelo sr. Arnaldo Estrela Santos, há pouco regressado de uma viagem a diversos países da Europa.

O sr. José Matias ocupou-se da leitura do expediente; e, no Período de Actualidades, fizeram diversas comunicações de interesse rotário os srs. António Leite Pais, Alberto Casimiro Ferreira da Silva, Manuel de Matos Lima. que tem estado ausente no Brasil e Arnaldo Estrela Santos.

Durante a reunião, foi aprovada por aclamação uma proposta para se eleger sócio honorário do Rotary Clube de Aveiro o prestigioso rotário portuense sr. Joaquim Sá.

«CONTRAVENTO»

Recebemos o primeiro número de CONTRAVENTO, referido a Agosto corrente.

Trata-se de uma revista de letras e artes, magnífica a todos os títulos, — publicação, num formato pouco vulgar, que consideramos «contravento» aos ventos entorpecedores que, com raras e honrosas excepções, fazem deletéria regra na panorâmica literária e artística nacional.

CONTRAVENTO, com este número tão promissor, gera ar puro, com as suas 60 páginas excelentemente ilustradas e não menos excelentemente redigidas.

Dá-lhe categoria de eleição a incontestável categoria dos colaboradores: Eduino de Jesus, Vitorino Nemésio, David Mourão-Ferreira, Norberto Ávila, Luiz Francisco Rebello, Natércia Freire, Armando Ventura Ferreira, António Manuel Couto Viana, Jacinto do Prado Coelho, Fernando Pinto Ribeiro, Álvaro Cassuto, Salette Tavares, Tomaz Ribas, Herberto Helder, Luís Andrade de Pina, Virgílio de Sousa; Juan Soutullo, Artur Bual, Francisco Relógio, Nuno de Siqueira, Luís Osório, Serge Lifar, Rocha de Sousa, J. M. Pereira Miguel.

A direcção, literária e gráfica, e a orientação técnica competem, respectivamente, a Fernando Pinto Ribeiro, Artur Bual e Pereira de Carvalho. É editor Eduino e proprietária e Editorial Contravento, Limitada.

Ao preço de 6 números por... 90$00 (!), dir-se-á que se não paga sequer o papel — que é dc melhor! Aqui há milagre! — nós bem sabemos quanto nos custa cada número deste modesto Litoral, impresso em modestíssimo papel... Ou será que o milagre esteja na certeza duma larguíssima tiragem? — Só isso — pois não haverá ninguém que não queira (por 15 escudos!) os mais diversos temas pelos mais autorizados autores.

Parabéns à Editorial Contravento pela arrojada benemerência.

Artistas Gráficos

Uma evocação e uma sugestão

Em 1918, foi fundada nesta cidade a Liga das Artes Gráficas de Aveiro, da qual foi seu primeiro Presidente o saudoso Artur Pais e seus cooperadores os sempre lembrados irmãos Cadetes — Firmino e Augusto.

Ao fim de dois anos, por desinteligência, foi dissolvida a referida Liga.

Passaram-se anos após anos, até que, num restaurante da Praça do Peixe, no dia 7 de Dezembro de 1930, em jantar de homenagem a Artur Pais, que completava 75 anos de idade, reuniram-se vários colegas, em número de dezasseis, jantar esse que deu ensejo a ser lembrada, pelo autor destas linhas e pelo inesquecível Alfredo David, a necessidade de organizar a classe gráfica do distrito.

Principiou-se, então, o trabalho, com afã, a fim de que fosse uma realidade aquela aspiração.

Fizeram-se circulares, que foram enviadas aoc colegas de várias oficinas do distrito; houve deslocações, ora de combóio, ora de bicicleta, para directamente se contactar com o maior número possível de futuros associados. Finalmente, em Julho de 1931, estava organizada a primeira Comissão Administrativa do Sindicato Gráfico do Distrito de Aveiro, que era assim constituída: Secretário-Geral — José Maria dos Santos; Secretário-Adjunto — Guilherme O. Santos Secretário-Arquivista — Alfredo David; Tesoureiro — José Correia; Vogais — António Bernardino de Figueiredo, Abílio João Pinto e Elviro das Neves Lima Duque.

De todos acima citados, apenas há três sobreviventes: a minha humilde pessoa, Alfredo David e António Bernardino de Figueiredo, este exercendo, há muito tempo, outra profissão.

Sem auxílio de quem quer que fosse, a expensas exclusivas de cada um, assim foi criado o Sindicato Gráfico do Distrito de Aveiro.

Por motivos imperiosos, aquela Comissão Administrativa não foi sancionada superiormente. Daí, eleita outra, própria do momento de então. Surgiu, depois, a primeira Direcção, à qual se sucederam outras, algumas delas com trabalhos profícuos em benefício da classe; até que chegámos à actual, que vem dirigindo os destinos do Sindicato já há anos, isto é, com dois mandados seguidos.

Assinalando a sua gerência, resolveu comemorar o 10.º aniversário da fundação do Sindicato que, aliás, já existe há 37 anos, com mais ou menos uma palavra intercalada na sua denominação —, comemoração essa que constou de missa, um passeio pela Ria e um almoço, servido num conhecido restaurante da cidade.

A festa era para terminar com a distribuição de emblemas a diversos gráficos, encontrando-se nesse número alguns que já não exercem a profisão — acto este que, todavia, se não realizou.

Para finalizarmos este despretencioso arrozoado, permitimo-nos lembrar digna e actual Direcção do Sindicato dos Tipógrafos do Distrito de Aveiro que, neste ano da graça de Nosso Jesus Cristo, se completa meio século sobre a data da fundação, nesta cidade, da Liga das Artes Gráficas de Aveiro — «Bodas de Ouro» que deveriam celebrar-se, quanto mais não fosse, com uma sessão solene e romagem aos cemitérios, para depor flores nas campas dos colegas que ali repousam, em homenagem digna, que seria digna evocação.

Aí fica a ideia — e oxalá que seja concretizada.

a) — GUILHERME O. SANTOS

Câmara Municipal de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 30.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal para a sessão extraordinária, a realizar no próximo dia 21, quarta-feira, pelas 11 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Sancionar a deliberação tomada em reunião ordinária de 5 do corrente, relativa à alienação de terrenos, sitos na zona da Rua Dr. Alberto Souto, à Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, para a construção do seu edifício se e posto clínico.

b) — Referendum à deliberação camarária de 8 de Abril do ano corrente, relativa à aquisição de dois autocarros para os Serviços Municipalizados, com pagamento em prestações semestrais.

c) — Parecer sobre o Anteplano Director do Cordão Litoral Norte da Ria de Aveiro e Zonamento da Unidade Turística do Furadouro-Sul e Carregal.

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

ANIVERSÁRIO DO SINDICATO DOS TIPÓGRAFOS

Como nestas colunas anunciáramos, celebrou-se no passado domingo, dia 4, o 10.º aniversário do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro, festa de operários e para operários pertencentes às artes gráficas, tendo-se cumprido o seguinte programa: missa por alma dos sócios falecidos, na igreja da Vera-Cruz; passeio de lancha na Ria de Aveiro; e almoço de confraternização no restaurante *Galo d'Ouro*.

Presidiu às cerimónias o sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, Delegado do I. N. T. P. nesta cidade. Presentes os subdelegados daquele organismo srs. Drs. Manuel Inácio Cabral e Alberto da Conceição Ferreira Espinhal, os presidentes dos sindicatos congéneres do Porto e de Coimbra, respectivamente srs. Armando Quintela e Pimenta Mendes, e os presidentes, ou seus representantes, dos sindicatos dos Empregados de Escritório, Cerâmica e Hoteleira, desta cidade.

Durante o almoço, usou da palavra o sr. Rui Paula, Presidente do Sindicato em festa, seguindo-se a leitura, pelo Secretário, da correspondência recebida de diversas individualidades que não puderam estar presentes. Falaram ainda o sr. Pimenta Mendes, em nome do Sindicato de Coimbra e da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, e o sr. Delegado em Aveiro do I. N. T. P., que, no seu discurso, pôs em relevo o significado da festa e prestou homenagem aos dirigentes que no seu primeiro período orientaram os destinos da classe.

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 17 (à noite) — SERVIÇO SECRETO X 77, com Gerard Barray, Sylva Koscina e Agnes Spaak. Para maiores de 12 anos.

Domingo, 18 (à tarde e à noite) — MALANDRO ENCANTADOR, com Sean Connery, Joanne Woodward e Jean Seberg. Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 22 (à noite) — MARISOL APAIXONADA, com Marisol, Robert Hutton e Isabel Garcês. Para maiores de 12 anos.

Externato Académico de Oliveira de Azeméis

... no último número deste jornal os resultados dos alunos deste estabelecimento de ensino, ... lapso, que ali funciona também o *3.º Ciclo dos Liceus*, nas alíneas de Letras e Ciências.

CÂNDIDO TELES

Mais uma exposição de Pintura de Cândido Teles: desta vez, no Museu Regional de Lagos, patente ao público desde o dia 10 deste mês.

Os méritos do artista, bem conhecidos dos aveirenses, autorizam a prever um novo êxito.

BRIGADEIRO EVANGELISTA BARRETO

Em Conselho de Ministros, foi promovido ao seu actual posto, na última terça-feira, o sr. Brigadeiro Evangelista de Oliveira Barreto, ilustre aveirense e nosso bom amigo.

Felicitamos o distinto oficial, presentemente em missão de soberania na Província de Moçambique, e agora em gozo de férias nesta cidade, pela honrosíssima e merecidíssima promoção com que foi distinguido.

ASSALTO A BARRACAS DAS «VERBENAS»

Numa das últimas madrugadas, foram assaltadas as barracas do Hospital e da Legião, no recinto das «Verbenas de Aveiro», instaladas no Parque Municipal do Infante D. Pedro.

Comunicado o facto à P. S. P., esta veio a descobrir os «mariolas», dois menores — José Carlos Maia Gomes (o «Zé Mau») e António Nunes da Costa, de Aveiro e Vilar, respectivamente. Por meio de arrombamento, entraram nas referidas barracas e furtaram bebidas, tabacos, outros artigos e ainda algum dinheiro.

CASA DO POVO DE ARADAS

No ano transacto, a Casa do Povo de Aradas desenvolveu meritória actividade, no âmbito social e nos sectores cultural e recreativo.

No seu Posto Médico, dirigido pelo sr. Dr. Ernesto Paiva, verificou-se o seguinte movimento: 414 consultas; 274 visitas domiciliárias; e 353 injecções aplicadas. Foram atribuídos subsídios, por doença, totalizando 1 438 dias.

Houve, em 1967, vinte e oito sessões de cinema gratuitas. E, no mesmo período, a receita global e as despesas efectuadas cifraram-se, respectivamente, em 87 725$00 e 94 942$00.

FALECEU:

D. MARIA MOREIRA MIRANDA

Há meio século, oito senhoras aveirenses da freguesia da Glória constituiram-se em comissão para promoverem a encomenda e a compra duma imagem da Senhora da Soledade, que fosse condigno complemento da magnífica imagem do Senhor dos Passos que na mesma freguesia ainda hoje se venera e admira. Veio de Gaia para Aveiro a preciosa escultura, da autoria de Joaquim Manuel Pereira Meireles, com acabamentos do seu insigne Mestre, Teixeira Lopes; e, assim cumprida a missão das piedosas senhoras, todas solenemente se comprometeram «a acompanhar à última morada as que fossem baqueando no caminho da vida» — factos que foram já desenvolvidamente relatados neste jornal (n.º 24, de 19-III-1955).

A sr.ª D. Maria Moreira de Matos Miranda, uma das afanosas mordomas, já não teve colega de mordomia a acompanhá-la à derradeira morada: foi a última da comissão a «baquear no caminho da vida».

Acometida, há dez meses, dum derrame, que viria a repetir-se, ficou de cama, desde então, em casa de sua filha sr.ª D. Conceição Miranda Moreira Salgueiro, ao n.º 31 da Rua de Santa Joana Princesa; e ali faleceu na tarde da pretérita quarta-feira, 14 do corrente, com a avançada idade de 90 anos.

A saudosa extinta, viúva, desde 1947, do que foi reputado industrial e comerciante da praça de Aveiro, Albino Pinto de Miranda, era dotada de rara vivacidade de espírito, tornando-se aliciante o seu convívio e sempre útil o seu experimentado conselho.

O enterro realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente, da igreja de Jesus para capela de família no Cemitério Central.

A sr.ª D. Maria Moreira de Matos Miranda era mãe, ainda, da sr.ª D. Zulmira Moreira Miranda Casimiro, esposa do nosso bom amigo Alberto Casimiro Ferreira da Silva; avó das sr.as D. Maria Virgínia Moreira Miranda Salgueiro Carneiro da Silva, D. Marília Moreira Miranda Salgueiro Gonçalves e do sr. Luís Alberto Miranda Casimiro; e sogra dos srs. prof. Dr. José Carneiro da Silva e Salvador Gonçalves e da sr.ª D. Maria da Luz Lima Casimiro.

Deixou seis bisnetos e cinco trinetos.

À família em luto, os pêsames do Litoral

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 17 — *Os srs. Dr. António Fernando Marques, Rui Alberto Ferreira Lebre e António José Ferreira Guedes Pinto.*

Amanhã, 18 — *As sr.as D. Maria Madalena Ferreira da Fonseca, D. Maria da Luz Rosette Nabuco, D. Maria de Jesus Velhinho, D. Felicidade Henriques de Oliveira e Silva e D. Rosa Cardoso Loureiro Ferreira Nunes, esposa do sr. Ricardo André Ferreira Nunes, os srs. Comandante Álvaro Pessa e Francisco Augusto Duarte, e a menina Maria Eugénia, filha do sr. Rui Villas.*

Em 19 — *As s.r.as D. Maria Alice Carneiro Pinheiro Rodrigues, esposa do sr. Eng.º Manuel Rodrigues, e D. Maria Fernanda Teles Monteiro, esposa do sr. Dr. Amílcar Teles Monteiro, e os srs. Dr. José Vieira Gamelas, Pompeu de Melo Figueiredo e Álvaro Peixoto de Oliveira.*

Em 20 — *A sr.ª D. Maria de Lourdes Portugal de Barros Pereira Campos Rocha, esposa do sr. Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha, os srs. José Augusto Teixeira da Rocha e José Maria Deus da Loura, as meninas Maria da Luz, filha do sr. Eugénio Cerqueira da Encarnação, e Helena Maria, filha do sr. Luís de Pinho Bernardo, e os meninos José Manuel, filho do sr. Manuel de Morais Sarmento, Carlos Amável, filho do sr. Carlos Valente, Arlindo José, filho do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, e Jorge Manuel, filho do sr. Américo Guilherme Tavares Ferreira.*

Em 21 — *As sr.as D. Augusta Pinto Ribeiro de Vilhena e D. Augusta de Oliveira Marques Ramos, esposa do sr. Jaime Tavares Vilar; os srs. Feliciano Augusto Duarte, Viriato Patrício do Bem, Aurélio Martins de Campos, Dr. Cândido Quininha, Fernando Canha Catarino e Gaspar Albino, a menina Ângela Maria, filha do sr. João dos Santos Peixinho, e o menino José Domingos, filho do sr. Júlio Dinis Cravo.*

Em 22 — *As sr.as D. Maria Alice Fernanda Pinto Mendes Belo e D. Joana Virgínia da Rocha e Cunha Amorim de Lemos, esposa do sr. Dr. Alberto Rafael Amorim de Lemos Marques Mano, o sr. José Mário Catarino Praia e as meninas Emília Maria, filha do sr. Mário de Sequeira Belmonte, e Maria Arlete, filha do sr. João Oliveira.*

Em 23 — *A sr.ª D. Eugénia das Neves, esposa do sr. Fernando de Pinho Vinagre.*

CASAMENTO

No dia 28 de Julho, na Sé do Porto, realizou-se o casamento da sr.ª Dr.ª D. Maria Virgínia Leite de Pinho, professora da Escola Técnica de Oliveira de Azeméis, filha da sr.ª D. Maria Adelaide Barbosa Leite e do sr. Joaquim Leite de Pinho, com o estudante de Engenharia do Instituto Industrial do Porto sr. Manuel de Limas Sardo, filho da sr.ª D. Maria da Apresentação Limas Sardo e do sr. Manuel Ferreira Sardo.

Serviram de padrinhos: pela noiva, seus pais; e, pelo noivo, seus padrinhos de baptismo, a sr.ª prof.ª D. Maria da Encarnação Soares e o sr. Ricardo Ferreira Sardo.

Aos noivos, que seguiram para Espanha em viagem de núpcias, desejamos as maiores venturas.

MAJOR ELMANO ROCHA

Em gozo de férias, encontra-se na Costa Nova do Prado o nosso bom amigo sr. Major Elmano Rocha, que presta serviço na Província de Moçambique e veio de licença à Metrópole, tendo a penhorante gentileza de apresentar cumprimentos na nossa Redacção.

ROGÉRIO DE BRITO

Encontra-se de férias, na praia da Barra, o dinâmico Director do Banco Comercial de Angola, sr. Rogério Rodrigues de Brito, nosso bom amigo.

QUEM VIAJA

— Seguiu para a Alemanha, em viagem de estudo, a sr.ª Dr.ª D. Maria Teresa da Silva Coutinho, filha da sr.ª D. Otília Rosa da Silva Coutinho e do sr. Alberto Rodrigues Coutinho.

— Esteve nesta cidade, com sua família, o sr. Dr. João Gordilho da Silva Bagão, importante salicultor da Figueira da Foz.

AVEIRENSES NO ULTRAMAR

No passado dia 3, completaram o primeiro ano da sua comissão de serviço na Província de Moçambique os nossos conterrâneos 1.º cabo sr. Manuel Carlos de Jesus e soldado sr. João Carlos Travesso Costa.

DE FÉRIAS

— Encontra-se em Espinho, com sua esposa, o antigo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro sr. Dr. Álvaro Sampaio.

— Estão no Forte da Barra os nossos ilustres colaboradores Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Mello Freitas e Dr. Augusto José Sobrinho Barata da Rocha, este com sua esposa e filhos.

— Na Costa Nova do Prado, com suas famílias, encontram-se os srs: Dr. Amadeu Cachim, Presidente da Câmara de Ílhavo e Director da Escola Técnica de Aveiro; Dr. Vítor Manuel Machado Gomes, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo; Dr. Humberto Leitão e Dr. Eduardo Vaz Craveiro, ilustres colaboradores do Litoral; e Dr. Vítor Regala, distinto médico nesta cidade.

— Na Barra, com suas famílias, estão os srs.: Dr. José Vieira Gamelas, ilustre clínico aveirense; Inspector José Sacchetti, residentes em Coimbra; Eng.º Agostinho e Eng.º João Barreto Ferraz Sacchetti; Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, Delegado em Aveiro do I. N. T. P.; Dr. Armando Lúcio Vidal, Dr. António Máximo Guimarães, Dr. Gelásio Rocha e Dr. Arlindo Ferreira de Almeida — distintos magistrados aveirenses; Manuel Mendes Leite Machado, nosso conterrâneo residente em Lisboa; Dr. Odilon Amado, ilustre causídico em Anadia; e Nelson Neves, importante industrial de Sangalhos.

— Na mesma praia, com os seus familiares, encontram-se as sr.as D. Ana Rosa Branco Lopes, D. Delmira da Cunha Soares Machado e D. Maria Teresa da Rocha Pereira Campos e o sr. António Luís Morais da Cunha.

diz o LEITOR...

TEMAS GRITANTES

Artes, Salões, galerias, entre outros gritantes temas, têm ocupado larguissimamente, de há uns tempos a esta parte, as páginas do Litoral.

Suponho não serem de desprezar — como válido e insuspeito depoimento em matéria de arte — as afirmações do famoso Picasso, glosadas em «Carta da Catalunha», publicada no conceituado matutino nortenho O Comércio do Porto, de 4-V-1968, e subscrita pelo correspondente do mesmo jornal José António Marques. Por isso me atrevo a pedir a reprodução das passagens que seguem:

/.../ Traduzimos o trecho publicado (através da carta do sr. Pousa) no «Noticiero Universal», com o rigor honesto e devido a tão sensacional confissão de Picasso.

«Pablo Picasso fez diante de Giovanni Papini uma surpreendente confissão acerca do seu labor artístico». Estas palavras foram reproduzidas pelo periódico «La Croix», de Paris. A seriedade deste e a autoridade do ilustre escritor italiano induzem a transcrevê-las. São estas:

«Desde que a Arte não é o alimento que nutre aos melhores, o artista pode exercer o seu talento intentando todas as fórmulas e todos os caprichos da sua fantasia e todos os caminhos do seu charlatanismo intelectual. Na arte, o povo não encontra consolação nem exaltação, porém, os refinados, os ricos, os ociosos, os destiladores das quinta-essências, buscam nela a novidade, o estravagante e o escandaloso.

Eu mesmo contestei, desde o Cubismo e muito antes, a todos esses críticos com todas as «Cromas» (graças, ironias) que me ocorriam e que eles mais admiravam quanto menos as compreendiam. À força de exercer todos esses jogos, esses quebra-cabeças, e esses arabescos, eu me fiz célebre ràpidamente. E a celebridade representa, para um pintor, vendas, fortuna, riquezas. Eu sou agora, além de célebre, rico. Porém, quando fico a sós comigo mesmo, não posso considerar-me um artista no grande sentido que esta palavra tem. Grandes pintores foram Giotto, Ticiano, Rembrandt e Goya; eu sou sòmente um trocista que compreendeu o seu tempo e que se tem aproveitado o que tem podido da imbecilidade, da vaidade e da concupiscência dos seus contemporâneos».

Isto foi o que declarou Picasso, num momento de sinceridade moral e artística, há uma dezassete anos! /.../

/.../ Picasso, afinal, tem-se rido de todos!... /.../ Até que um dia se descubra?... Não, tudo está já esclarecido, mesmo para os ingénuos... E se o público o não soubesse? Desde que se registou a tão abafada «confissão de Picasso»!

Assinante n.º 1-812

Cada cabeça... sua sentença

Continuação da primeira página

cultura, qualquer que seja a linguagem ou o processo.
OS PÚBLICOS *FAZEM-SE*, enfim!

UM ESTUDANTE EM LISBOA

Numa sociedade comunitária primitiva o público é constituído por todos os membros dessa colectividade. Não existem élites. A arte é quase um processo de futurizar e que, por isso mesmo, interessa a todos.
Mas os tempos são outros. Vivemos numa sociedade de consumo. E tal como no futebol, o consumidor da arte é o seu público. Ou precisando: aquele que está em condições económicas de o poder ser. Como se vê, nestas circunstâncias, o público não é uma élite intelectual — mas uma élite económica. E acontece que muitas vezes, para sobreviver, a arte tem de condescender com os apetites dessa élite económica, uma élite que quer a arte para si, exclusivamente. Ao contrário do que está a acontecer noutros países econòmicamente avançados, em Portugal ainda não se põe o problema da arte de *massas*, porque as *massas* ainda não estão em situação de poderem ser consumidoras da arte — não possuem o mínimo económico e cultural que lhes permita esse mesmo consumo.
Devemos, também, atender à acessibilidade económica e cultural de cada uma das variantes da arte. Daí, por exemplo, o maior distanciamento da pintura do que da literatura. Mas as linhas gerais, que apontámos anteriormente, são idênticas em ambos os casos. Mas não pensemos que o público é homogéneo. Ele divide-se em gradações mais ou menos conscientes da sua posição frente à arte. Assim, há quem faça dela um mero entretenimento ou uma presença vital à sua existência.
Perante o meu caso pessoal, claro está, tive também, de algum modo, de integrar-me nessa élite económica para poder ser público. No entanto, combato toda a arte que se proponha tomar uma atitude de subserviência em relação a essa élite. Porque a arte é um acto humano que deve ser essencialmente *livre*. Porque a arte não deve manter um *statu quo*, mas rasgar brechas para o futuro nem que para isso seja necessário escandalizar...

UM ESTUDANTE EM COIMBRA

A natureza da pergunta levame a antepor o seguinte: tanto os artistas como o público vivem numa mesma sociedade, subordinados aos condicionalismos decorrentes das suas estruturas económicas e sociais. Em determinada época, por exemplo, um chefe nazi afirmou: « Falem-me de cultura que eu puxo da pistola». Por repugnante que nos pareça hoje esta afirmação, subsiste, no entanto, sob outra forma: temos, pois, de distinguir entre cultura e falsa cultura, isto é, a «cultura» que mente, ilude, mascara. E se não, vejamos, concretamente, as manifestações práticas desta cisura: «Viver para Viver», de Claude Lelouch, fotonovela animada e a cores, retém um público constituído essencialmente por adolescentes, que espelham o filme nos olhinhos encantados, lacrimejantes e cegos; «Deserto Vermelho», de Antonioni, ao dissecar todo um enquadramento social e psicológico, e histórico, de um grupo de pessoas integradas na minoria bem instalada, provocou inquietação e agitação no público. Uma exposição individual ou colectiva de pintura permite-me supor autenticidade e honestidade dos seus promotores e dos artistas; uma exposição do género «General Motors 67» não me inspira a solicitada adesão como público, antes me põe de sobreaviso em relação aos vários artistas, mesmo que estes afirmem que a sua arte é a livre expressão duma interioridade de raíz sentimental ou onírica. Um livro como «Feira Cabisbaixa», de Alexandre O'neill, exige de mim atenção, emoção e participação, enquanto o título do último livro de P. Homem de Melo «Nós Portugueses Somos Castos» faz-me adivinhar o seu conteúdo e me desperta um sorriso mal disfarçado pelos lábios trilhados de desprezo e raiva.

Posto isto, meu amigo, que quer que se faça? A verdadeira arte não conhece servilismos ou escravaturas de qualquer natureza: empenha-se, compromete-se em revelar, rasgar, dissecar, transformar o mundo. Se não for assim, a arte corrompe-se pelos gostos fáceis de um público alienado ou vende-se aos interesses que esmagam os homens. Mas, e o público? O público deve exigir, contrapor, participar e não ficar impotente perante as imponências ocas.

UM EMPREGADO DE CAFÉ

Acredito que não esteja a magar comigo, sim senhor... mas disso nada sei. Quer dizer: o público somos nós todos... Os artistas? Sim, os artistas também... Por mim, se calha de ouvir este ou aquele cliente falar dum livro, dum *cinema*, dum *teatro*, dum quadro, eu sei lá... e se o oiço dizer muito bem ou muito mal, eu olho para o cliente e acredito ou não, conforme ele seja... Por exemplo, se o meu amigo disser que um tal filme que eu já vi é mau, fico cá a ruminar, mas acredito; se disser que é bom, ponho as minhas dúvidas, mas acredito também. Os senhores é que sabem dessas coisas... Maria vai com as outras! Por isso é que também já vi duas ou três exposições de quadros modernos no *Teatro Aveirense*. Se vejo muita gente à roda dum quadro, lá me chego eu para ver... mas, quase sempre, fico a olhar como boi para palácio. Sei lá se aquelas pinturas valem ou não!... Não as compreendo... Sim, mesmo que me venham dizer que *aquilo* é que é bom e o resto não vale nada... eu fico de pé atrás. Desculpe, mas é assim... não aprendemos todos pela mesma cartilha!

PINTO DA COSTA

Arte e alienação

Continuação da primeira página

cartazes, néons, filmes, etc.) absorvem-no num diorama fictício, artificial, desviando-o de muitos espectáculos naturais, válidos e consciencializadores, que de outra forma o fascinariam e atrairiam. Assim esgota ele as suas disponibilidades, consumindo-as da pior maneira, neste acervo de formas anárquicas e pseudo-artísticas. Sobra-lhe, como único interesse, como única verdade sensorial, o que lhe é indicado por expressões que mais intimamente fazem parte do seu quotidiano: objectos industriais, desde o automóvel ao ferro de engomar, do relógio ao balde de plástico, da bicicleta ao frigorífico, do copo à máquina de lavar, cujas formas e cores têm relação intrínseca e reciprocidade com o hoje-real.

Poderemos considerar, no entanto, a arte absorvida (ou consumida) pelo objecto? A declarar-se esta situação — na qual não acreditamos — atingiríamos uma limitação inadmissível: a irremediável mecanização da nossa civilização e o desaparecimento definitivo de todas as manifestações artísticas.

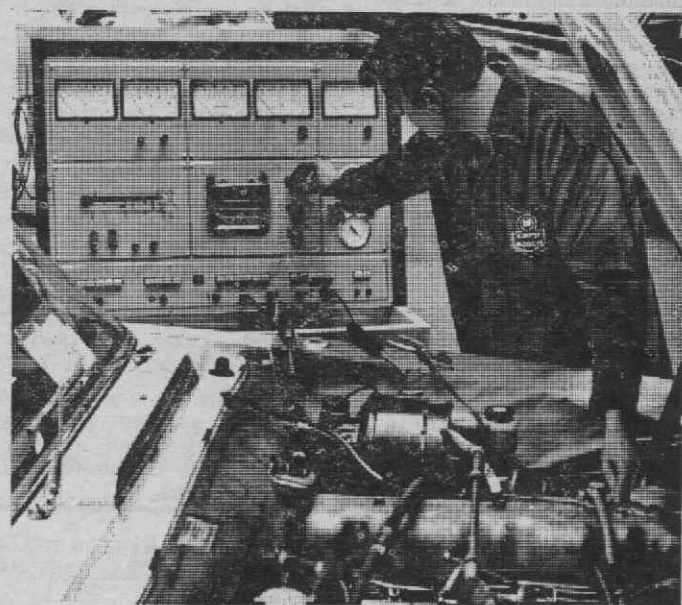
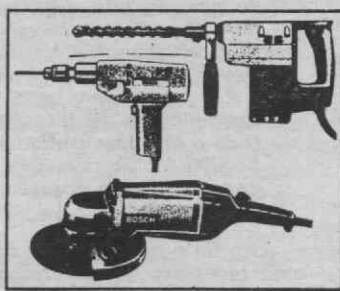
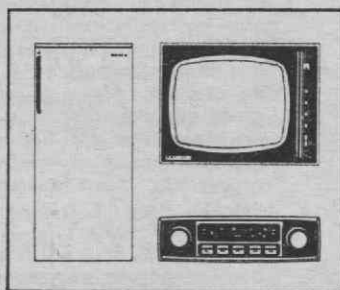
Impõe-se então que intervenha uma razão ética que desperte mais ainda o nosso raciocínio. Porque a resolução de uma parte do enigma que limita ainda a criação artística, e a sua fruição, só será possível através de uma medida ética de quem se dedique profundamente ao fenómeno artístico. Só quem tenha uma ideia da dimensão das exigências presentes e futuras poderá estabelecer as bases duma nova estética que não se esterilize ou esgote, perdida em argumentações ocas, necessàriamente aposteriorísticas e abstractas. Tal base (razão) ética considerar-se-á como premissa indispensável para a solução das múltiplas incompreensões da arte. Tome-se como exemplo e considere-se um fenómeno tão peculiar e «novo» como o das histórias aos quadradinhos (bandas desenhadas), tanto as destinadas às crianças como aos adultos (?). A carga afectiva implícita neste género de pintura ou desenho-literatura (aquela pintura ou desenho vulgo pop art, que erradamente se considera a verdadeira substituta da chamada actualmente arte popular do passado) é bem conhecida e sublinhada.

A maioria dessas histórias aos quadradinhos (especialmente as sentimentais ou aventurosas ou do tipo foto-novela, trivialíssimas e fúteis) são geralmente baseadas em conteúdos que escancaram as portas à crueldade, ao sadismo, ao gosto mais grosseiro, à mais degradante passionalidade e alarmante aventurosidade, ao mito do herói. Dissecando-se a panorâmica das histórias de ficção científica e aventurosa, nota-se o constante e habilidoso *uso de elementos simbólicos de conteúdo sádico-masoquista, que se denunciam pelo emprego normal de ilustrações cripto-sexuais, de harmonia com o planejamento da trama das histórias. Anallticamente, a mesma avaliação se processa na música das cançonetas quase sempre medíocres, na literatura vulgar (romances róseos, por exemplo, que sempre acabam no ponto que devia ser início), nos espectáculos radiofónicos e televisionados, etc.*

Tudo isto nos leva a considerar a arte não só estética, mas também informativa, sensível da situação ética da nossa sociedade.

Quais são então as soluções e onde poderão ser encontradas, se estes são na realidade alguns dos males (porventura os maiores) da arte moderna — ou melhor, da não-arte? Naturalmente uma maior educação da própria arte, uma maior inserção nas estruturas de cada género de ensinamento; definição duma «esteticização» do labor, ou seja, a transformação dos entretenimentos artísticos em reais e exactos instrumentos de trabalho; e ainda na adopção consciente do elemento técnico e científico, evitando-se o divórcio artificioso. Repudiando sobretudo as teorias aparentemente inócuas; mas que, pelo contrário, são gravemente responsáveis: que consideram desligados e incomunicáveis os campos da técnica e da estética, da psicologia e da ciência. Só ligando-se a arte à ciência e à filosofia será possível restituir-lhe uma base proliferante de comunicabilidade.

A arte deve pois — hoje talvez mais — representar o instrumento mais sensível e eficaz «através de cuja evolução se possa manifestar e guiar a evolução da humanidade».

ARTUR FINO

Continuações da última página

Natação

CAMPEONATOS REGIONAIS

7 m. 12,8 s. *4 x 200 metros livres* — Algés e Águeda, 15 m. 7 s.

SENIORES

100 metros livres — Henrique Costa, Algés, 1 m. 14,2 s. *100 metros bruços* — Fernando Moreira, Algés, 1 m. 40 s. *100 metros costas* — Carlos Santos, Algés 1 m, 45,4 s. *100 metros mariposa* — Carlos Santos, Algés, 1 m. 45,2 s. *200 metros livres* — Henrique Costa, Algés, 3 m. 9,4 s. *200 metros bruços* — Dionísio Gomes, Algés, 3 m. 34 s. *200 metros costas* — Carlos Santos, Algés, 4 m. 10,6 s. *200 metros mariposa* — Carlos Santos, Algés, 4 m. 24,8 s. *200 metros estilos* — Rui Monteiro, Algés, 6 m. 36 s. *400 metros estilos* — Rui Monteiro, Algés, 8 m. 2,6 s. *1 500 metros livres* — Nelson Reis, Algés, 23 m. 55 s. *4 x 100 metros livres* — Algés e Águeda, 5 m. 41,2 s. *4 x 100 metros estilos* — Algés e Algueda, 6 m. 34,2 s. *4 x 200 metros livres* — Algés e Águeda, 12 m. 38,2 s.

Atletismo na F.N.AT.

Carlos Gomes Pinho, Oliva, 24,5 s. *400 metros* — 1.º — Leonel Coelho, Oliva, 60 s. 2.º — Jaime Ferreira, Oliva, 62 s. *800 metros* — 1.º — José Correia dos Reis, Oliva, 2 m. 5 s. 2.º — Manuel Dias Ferreira, Oliva, 2 m. 6,6 s. *1 500 metros* — 1.º — Óscar Silva, Molaflex, 4m. 14,1 s. 2.º — José Correia Reis, Oliva, 4 m. 29,8 s. *5 000 metros* — 1.º — Óscar Silva, Molaflex 16 m. 19,9 s. 2.º — Jaime Avelino Ferreira, Oliva, 17 m. 21,5 s. *Salto em comprimento* — 1.º — António Pinho, Oliva, 5,73 m. 2.º — Joaquim Brito, Oliva, 5,19 m. *Lançamento do Dardo* — 1.º — Alberto Santos, Oliva, 42,68 m. 2.º — João Mergulhão, Oliva, 37,50 m. *Lançamento do Disco* — 1.º — José Oliveira, Oliva, 30,67 m. 2.º — Dulcínio Moutinho, Oliva, 30,42 m. *Lançamento do Peso* — 1.º — Estanislau Tavares, Oliva, 11,27 m. 2.º — Dulcínio Moutinho, Oliva, 10,48 m.

II CATEGORIA

100 metros — 1.º — António Rasteiro, Amoniaco, 12,5 s. 2.º — Dionísio Andrade, Molaflex, 12,7 s. *200 metros* — 1.º — Abílio Graça, Molaflex, 24, 8 s. 2.º — Dionísio Andrade, Molaflex, 35,3 s. *400 metros* — 1.º — Luís Mendonça Marques, individual, 58,4 s. 2.º — António Oliveira, Molaflex, 59,2 s. *800 metros* — 1.º — Venceslau Silva, Molaflex, 2 m. 12 s. 2.º — António Oliveira, Molaflex, 2 m. 13 s. *1 000 metros* — 1.º — José Fernando Pinto, Oliva, 4 m. 41 s. 2.º — Celestino Fonseca, Molaflex 4 m. 45 s. *5 000 metros* — 1.º — José Cunha, Estaleiros S. Jacinto, 17 m. 37,5 s. 2.º — José Cazcarra, Molaflex, 18 m. 28 s. *Estafeta de de 4 x 400 metros* — 1.º — Molaflex, 4 m. 8 s. 2.º — Amoniaco, 4 m. 37,1 s. *Estafeta de 4 x 100 metros* — 1.º — Molaflex, 51,4 s. 2.º — Estaleiros S. Jacinto, 55 s.

Colectivamente, os títulos foram atribuídos aos C. A. T. da Oliva (I Categoria) e da Molaflex (II Categoria).

Xadrez de Notícias

alguns jogos (de juniores e juvenis). Para o efeito, o recinto teria de ser consideràvelmente beneficiado, no seu piso.

Para assinalar a abertura de nova temporada, a Associação de Patinagem de Aveiro marcou para amanhã, no Rinque da Costa Nova do Prado, pelas 18 horas, um desafio de hóquei em patins entre as equipas do Galitos e do Águias do Porto.

A entrada é gratuita; e, no intervalo, serão distribuídos os prémios duma gincana de automóveis que também amanhã se realiza naquela praia.

A Federação Portuguesa de Natação marcou para hoje e amanhã, na Piscina Municipal de Vila Franca de Xira, os Campeonatos de Portugal, para as categorias de juvenis e juniores.

No Campeonato Nacional Corporativo de Pesca Desportiva de Rio, marcado para amanhã em Vila Velha de Ródão, inscreveram-se 286 concorrentes — dos quais 22 foram apurados no Campeonato da Delegação Distrital de Aveiro e representam os C. A. T. da Fábrica Alba, das Fábricas Aleluia, da «Oliva», da Companhia Portuguesa de Celulose, da Firma Paula Dias & Filhos e da «Sacor».

O Beira-Mar renovou contratos com algus dos futebolistas com os quais expiravam esta época os compromissos oportunamente firmados. Neste caso, situam-se Abdul e Marçal — que assinaram por mais um ano; Chaves, que ficou vinculado por mais duas épocas; e Marques e Morais — ligados por mais três temporadas à turma aveirense.

Está marcado para 31 do corrente novo Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, que, entre outros «casos», se deverá ocupar da hipótese de alargamento — de 48 para 56 — do número dos concorrentes ao Campeonato Nacional da III Divisão. Se assim se verificar, também o Recreio de Águeda (5.º classificado da I Divisão da A. F. de Aveiro) terá acesso àquela competição nacional.

da, deverá ingressar no Académico O ex-penafidelense Pereira, que alinhou no Beira-Mar na época finda pelo Automóvel Clube de Portugal, que terá partidas das seguintes cidades: Amesterdão, Berlim, Bruxelas, Copenhague, Francfort, Genebra, Lisboa, Londres, Madrid, Munique, Paris, Porto e Viena.

De 23 a 27 de Outubro próximo, realiza-se o II Rally Internacional da T. A. P., competição patrocinade Viseu, que, eutre outros reforços, terá também outro antigo futebolista do Beira-Mar: Piscas, que alinhou no Varzim na última temporada.

Principiaram os treinos do BEIRA-MAR

tro — defesas; Abdul, Brandão, Colorado e Silva — médios; e Morais, Almeida, Amaral (ex-Sporting), Cleo, José Manuel, João Domingos, Eduardo (ex-Sporting da Covilhã) e Esteves — avançados. Notou-se a falta de Sousa, Chaves e Peão, todos com ausências justificadas.

Na segunda-feira, começaram, na realidade, os trabalhos de treinos: de manhã, houve uma sessão de preparação física na Mata da Gafanha — tendo sido amàvelmente postas à disposição dos beiramarenses as instalações da Colónia Agrícola, de tarde, no Estádio de Mário Duarte, realizou-se uma sessão de técnica.

Ao longo da semana, foi idêntico o regime de treinos orientados por Frederico Passos, o novo «timoneiro» da «nau» beiramarense.

À RODA DO CICLISMO PORTUGUÊS

ficados pelas altas esferas dirigentes, e é tudo.

Os prémios são um aspecto da competição, um aspecto não menos importante do que, por exemplo, o traçado da Volta ou até da representação estrangeira que tanto nos preocupa. E é até pela pobreza, de quantidade que não de qualidade, de ciclistas estrangeiros que referimos e nos debruçamos sobre este aspecto da grande prova que absorve as atenções do público amante do ciclismo.

Os órgãos de informação, nós incluídos, têm a sua quota parte nas culpas. Tem-se criado à volta dos ciclistas uma auréola de heroicidade perfeitamente justificável, sob a alegação, muito certa, do esforço titânico que são obrigados a fazer. Não há ponta de exagero, creia-se. Todavia, pouco se tem feito no sentido de melhorar as condições de vida desses profissionais teóricos. *Aceita-se como bom o prémio estabelecido, por exemplo, para o vencedor da Volta a Portugal em bicicleta, quando se verifica, perfeitamente, ser uma quantia irrisória. Eu não sei se haverá por aí algum profissional do desporto, e é caso para lembrar que no nosso País são considerados profissionais apenas o futebol, o box e o ciclismo, que receba menos do que um ciclista — ! É provável que ainda se encontre um ou outro futebolista a contentar-se com uns magros escudos, mas o mais certo é não existirem atletas mais mal pagos do que esses gloriosos malucos das máquinas velocipédicas...*

E reside aqui, precisamente, o busílis da questão. Tem-se pugnado pela presença na Volta de nomes estrangeiros, sonantes, de verdadeira categoria internacional. Anuncia-se a sua presença e à última da hora falham. Ao facto não será alheio, porventura, o «bolo» instituído para os prémios. Estes são irrisórios para um esforço penoso de 16 dias ininterruptos, em pleno mês de Agosto, muitas vezes debaixo de temperaturas escaldantes de fornalha. Como acompanhantes, sentimos bem o sofrimento desses moços, autênticos forçados da estrada, como alguém, em tempos, os cognominou. Natural, portanto, a recusa dos ciclistas de além fronteiras em tomarem parte nas nossas provas. A compensação é pequena. Os nossos profissionais, que o são só no nome, recebem como amadores. E, se não, veja-se o caso dos representantes belgas da Flândria, que são mais bem pagos do que os nossos. A organização a que pertencem compensa-os largamente com ordenados e prémios chorudos, pois não esquecem, antes têm presente, que o seu trabalho é de larga publicidade, logo, rentável.

Mas este é outro aspecto da questão que focaremos noutra oportunidade.

JOAQUIM DUARTE

Será de fundar a Associação de Desportos de Aveiro?

tiva de cinco membros é o bastante para dirigir uma colectividade qualquer até 200 ou 300 pessoas (neste caso atletas).

Todos sabemos que têm sido as Comissões Administrativas que têm erguido muitas colectividades a lugares de projecção, quando direcções completas nada conseguiram fazer, talvez por serem quase tantos os governantes como os governados.

2. *O Secretário-Geral (director não pago) de colaboração com um Chefe de Secretaria (não director, mas pago), que terá a função de despachar os assuntos de rotina de todas as modalidades terá de ter conhecimentos formidáveis de pormenor para desempenhar a sua missão e cremos mesmo não haver pessoa que aceite, com consciência e tempo livre, tão difícil e espinhoso cargo.*
3. *Nas reuniões semanais para a resolução dos casos que o Secretário-Geral não pudesse ou não quisesse resolver (e a maneira como despachou terá sido da opinião favorável aos directores das modalidades?) como seriam discutidas e aprovadas as propostas dos dois vogais da modalidade? Seriam os seus colegas das outras modalidades a darem o seu parecer sobre o assunto de que não estão especializados? A ser assim, como de facto está para ser, que ecletismo demonstrarão no final do mandato todos os dirigentes da Associação dos Desportos!*

Não falemos também da constituição do Conselho Técnico e do Regulamento Administrativo, pois, no primeiro caso, igualmente teria de haver três dirigentes aptos a resolverem os problemas técnicos de todas (!) as modalidades; e, no segundo, é de difícil destrinça o problema de resolver se as verbas atribuídas pelas Federações às Associações Distritais continuavam a ser gastas nas diferentes modalidades ou fariam bolo comum. Na nossa opinião, enquanto as verbas dadas pela Direcção-Geral dos Desportos forem entregues às Federações, os pelouros respectivos das Associações dos Desportos devem gastar essas importâncias na própria modalidade, até porque mesmo que essas importâncias estejam dentro da Associação de Desportos mal proporcionadas, nunca são demais para que uma modalidade prescinda de alguma parte, para dar a outra.

E há também uma faceta moral que entendemos ser muito de respeitar. A Associação de Basquetebol de Aveiro, por exemplo, foi fundada em 1934 e, com muito carinho, tem sido mantida! E não nos parece que devemos ser os «coveiros» de uma organização bem altruista e especializada. Lembremo-nos que lá diz o ditado: «Quando quiseres reformar alguma coisa não estragues o que útil e de bom já existe».

Por tudo o apresentado...

Por tudo o apresentado cremos bem que não é de acolher esta orientação.

Não há dúvida de que nestas andanças dos desportos pobres os que maior e melhor andamento dão aos assuntos são os «carolas». Os tais que são capazes de fazer de tudo, e em pormenor, não passam de organizar o que é de rotina. Fazer, além dos campeonatos regionais, torneios e festivais de expansão dá muito trabalho e exige muito amor à respectiva modalidade. Por vezes, é preciso continuar a levar as balizas «às costas» para tudo correr pelo melhor...

Em resumo, e pelo que pensamos ter demonstrado, se dois ou três na sua Associação (embora lògicamente subordinados disciplinarmente ao Ex.mo Delegado da Direcção Geral dos Desportos) já lutam com dificuldades por deserção dos restantes, como decorrerão as coisas quando forem dois ou três mas a trabalharem em todas as modalidades, que é a situação em que inevitàvelmente se irá cair?

Melhorávamos?

MANUEL BOIA

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

PAVILHÃO DO BEIRA-MAR

O sr. Dr. Armando Rocha, Director Geral dos Desportos, recebeu, há dias, o sr. Governador Civil de Aveiro e a Direcção do Sport Clube Beira-Mar.

A embaixada aveirense, depois de apresentar cumprimentos, pôs à apreciação do Director Geral dos Desportos o projecto de remodelação do actual Pavilhão Desportivo do Beira-Mar, da autoria do sr. Eng.º Lauro Marques, prevendo a cobertura, construção de novos balneários, bancadas, Posto Médico e melhoramentos no piso do rectângulo de jogo.

O sr. Dr. Armando Rocha deteve-se atentamente sobre o projecto e prometeu — logo que lhe sejam facultados determinados elementos que considerou indispensáveis — dar o necessário apoio para que o desejado Pavilhão do Beira-Mar se torne uma realidade, servindo o pretendido ecletismo dos beiramarenses e o Desporto em Aveiro.

PRINCIPIARAM OS TREINOS DO BEIRA-MAR

No Estádio de Mário Duarte, no último sábado, pela manhã, principiou a preparação dos futebolistas do Beira-Mar, com vista à próxima temporada.

Pelas 9 horas, e na presença dos dirigentes Angelino Apolinário, Baltasar Vilarinho, José da Naia Machado e Dr. Maya Seco, foi apresentado aos jogadores o novo treinador, Frederico Passos, que terá como adjunto (nos juniores e juvenis) Fernando Azevedo, igualmente presente naquela cerimónia.

Usaram da palavra, traçando as directrizes que vão ser seguidas durante as sessões de entreinamento e ao longo da época prestes a iniciar-se, o Director da Secção de Futebol, Angelino Apolinário, e o técnico Frederico Passos.

Seguiram-se exames médicos e pesagens dos atletas, no melhorado Posto Médico do Estádio, tarefa orientada pelos srs Dr. Armando Simões e Dr. Cruz Neto.

Estiveram presentes os seguintes futebolistas do «plantel» beiramarenses: José Pereira, Paulo e Bertino — guarda-redes; Loura, Marçal, Bernardino (ex-Belenenses), Marques, Joca, Nunes e Cas-

Continua na página sete

À RODA DO CICLISMO PORTUGUÊS

FALTA DE UM AUTÊNTICO ÍDOLO

A «VOLTA» E OS SEUS PRÉMIOS

CRÓNICA DE JOAQUIM DUARTE

1 *Desde os tempos distantes de José Maria Nicolau e de Alfredo Trindade, sempre existiu no nosso ciclismo um ou mais ciclistas de categoria, isto é, de classe acima dos restantes. Recorda-se que, para além dos antigos atletas atrás citados, dos quais um — o Alfredo Trindade — permanece integrado no meio, orientando, precisamente, o clube contra que mais lutou — o Benfica —, a velocipedia sempre contou com atletas de fibra, como, por exemplo, César Luís, Filipe de Melo, trepador de mérito que nunca ganhou a Volta, mas que possuía classe àparte, o caso final de Ildefenso Rodrigues, verdadeiro «sprinter» dos anos 30, José Albuquerque — o popular «Faísca» —, Fernando Moreira — o maior ídolo nortenho —, José Martins, Dias dos Santos, Alves Barbosa — quiçá o maior de todos —, o trágico Ribeiro da Silva que a morte levou em plena juventude e poucos mais.*

Ainda surgiram um Sousa Cardoso, Peixoto Alves, João Roque, Mário Silva...

Porém, hoje, com estes ciclistas afastados ou no declinar da carreira, nota-se a falta dum elemento com valor e capacíssimo de criar à sua volta uma auréola como os já citados. Não existe, positivamente, um voltista acima da média. Na época finda, Joaquim Andrade, pela sua actuação, quase fez acreditar que tinha surgido um sucessor de Alves Barbosa no clube da Bairrada. Mas Andrade não correspondeu, pelo menos até ao momento, embora continue a evidenciar-se.

Talvez um Leonel Miranda, quem sabe se um Fernando Mendes ou até mesmo um Joaquim Leão, possam vir a ocupar no público anónimo o lugar destinado aos ídolos!

Dos novíssimos, oriundos de amadores, aponta-se o leão Joaquim Agostinho, um verdadeiro caso do nosso ciclismo. Há mesmo quem acredite na sua vitória final, tendo em conta o magnífico comportamento no Grande Prémio do F. C. do Porto e no Grande Prémio do Sul, onde botou figura. Mas...

Mas o ídolo, o nome que o público decora e elege como seu favorito, esse ainda não surgiu. Talvez que o decorrer da Volta confirme um Mário Silva ou um Joaquim Leão — seus vencedores em edições anteriores — ou, então, lance definitivamente para o topo do pódio os nomes mais falados nestes últimos dias e que são Leonel Miranda e Fernando Mendes.

Com o novo traçado da Volta, onde predomina a etapa que engloba a terrível subida das Penhas da Saúde, talvez tudo se decida em favor dum estrangeiro da Flândria, o que não seria virgem e nem causaria espanto.

Do que não restam dúvidas, porém, é que o ciclismo português não possui de momento, e nem sabemos se voltará a possuir, um ídolo verdadeiro como Trindade e Nicolau, «Faísca», Fernando Moreira, Barbosa, Ribeiro da Silva...

2 *Em devido tempo, fizemos referência aos prémios instituídos pela Federação Portuguesa de Ciclismo com vista à Volta a Portugal em Bicicleta. Aludimos, então, embora ao de leve, à pouca valia desses mesmos prémios. Repare-se que não está em causa saber-se se os ciclistas valem ou não valem. São atletas profissionais, assim classi-*

Continua na página sete

CAMPEONATOS REGIONAIS DE AVEIRO

Cumprindo-se o programa que nestas colunas indicámos, disputaram-se na piscina fluvial do Sport Algés e Águeda os Campeonatos Regionais, nas categorias de juvenis, juniores e seniores.

Competiram nadadores de três colectividades: Clube Naval de Aveiro, Sport Algés e Águeda e Sport Clube Beira-Mar. Os títulos regionais, após lutas bem travadas, ficaram assim distribuídos:

JUVENIS

100 metros livres — José Martins, Algés, 1 m. 19,2 s. *100 metros bruços* — João Cardoso, Algés, 1 m. 30,2 s. *100 metros costas* — Carlos Pereira, Naval, 1 m. 56,8 s. *100 metros mariposa* — Óscar Almeida, Algés, 1 m. 58,8 s. *200 metros livres* — José Santos, Algés, 3 m. 4 s. *200 metros bruços* — Diamantino Silva, Algés, 3 m. 50,4 s. *400 metros livres* — Artur Pinheiro, Algés, 7 m. 5,4 s. *4 x 100 metros livres* — Algés e Águeda, 6 m. 6,4 s. *4 x 100 metros estilos* — Algés e Águeda, 7 m. 21,8 s. *4 x 200 metros livres* — Algés e Águeda, 13 m. 36,2 s.

JUNIORES

100 metros livres — João Magalhães, Beira-Mar, 1 m. 21,6 s. *100 metros bruços* — Dinis Tavares, Algés, 1 m. 27,8 s. *100 metros costas* — Joaquim Ferreira, Beira-Mar, 1 m. 41,8 s. *100 metros mariposa* — José Pereira, Algés, 1 m. 56,8 s. *200 metros livres* — Manuel Carvalho, Algés, 3 m. 14,4 s. *200 metros bruços* — Dinis Tavares, Algés, 3 m. 19,4 s. *200 metros costas* — João Magalhães, Beira-Mar, 3 m. 59,6 s. *400 metros livres* — Manuel Carvalho, Algés, 7 m. 52,2 s. *800 metros livres* — José Pereira, Algés, 16 m. 33,2 s. *4 x 100 metros livres* — Algés e Águeda, 6 m. 42,2 s. *4 x 100 metros estilos* — Algés e Águeda,

Continua na página sete

AOS CAÇADORES

Por despacho do Secretário de Estado da Agricultura, determinou-se que a carta de caçador seja exigível sòmente a partir do dia 14 de Outubro próximo e que as licenças de caça emitidas no ano de 1967 tenham validade até àquela data.

XADREZ de NOTÍCIAS

Depois de alinhar várias temporadas no Beira-Mar, o conhecido e voluntarioso futebolista Evaristo, «stopper» de bons recursos, deverá ingressar na turma do Alba, na próxima época.

O basquetebolista Horácio Marques, que foi júnior do Galitos, vai transferir-se para a Associação Académica de Coimbra, dado que se encontra a estudar na Universidade da cidade-doutora.

A Comissão Promotora das festas do XXV Aniversário do Illiabum Clube, presidida pelo Eng.º João Fonseca, Presidente da Direcção da prestigiosa colectividade da vizinha vila maruja, vai organizar, em 8 de Setembro próximo, uma Gincana de Automóveis na Costa Nova do Prado.

Serão disputadas 20 valiosas taças, além doutros prémios e troféus.

Os treinadores Couceiro Figueira e Prof. António Dias de Lemos vão orientar, na temporada que se avizinha, as turmas do Recreio de Águeda e do Anadia, respectivamente.

Num festival desportivo há dias realizado na Mealhada, e integrado nas festas daquela vila, apuraram-se os seguintes resultados:

BASQUETEBOL — Juvenis: Sangalhos, 23 — Mealhada, 10. Feminino: Galitos, 16 — Illiabum, 12.

FUTEBOL — Torneio Popular: Arinhos, 2 — Murtende, 1 e Canedo, 2 — Casal Comba, 1.

Na Imprensa Desportiva, noticiou-se que o Atlético vai realizar um desafio-treino defrontando o Beira-Mar em Famalicão (Anadia).

Os dirigentes do Beira-Mar encetaram diligências no sentido de obterem autorização para utilizarem o Campo de Jogos do Seminário de Santa Joana Princesa, para treinos e para

Continua na página sete

A HOMENAGEM A COUCEIRO FIGUEIRA

Como referimos, realizou-se no Restaurante Galo d'Ouro, uma expressiva e muito significativa homenagem do Beira-Mar ao treinador Couceiro Figueira, que esteve ao serviço do futebol sénior beiramarense, a partir de dada altura da época finda.

Ladeando o homenageado, estiveram o Presidente e o Vice-Presidente da Direcção, Dr. Alberto Espinhal e Baltasar Vilarinho.

Presentes, ainda, diversos dirigentes, elementos da Tertúlia Beiramarense e da Comissão Pró-Beira-Mar e o sr. Coronel João da Costa Moreira, Editor do Jornal do Clube.

Enaltecendo as qualidades e o aprumo evidenciados por Couceiro Figueira, usaram da palavra os seguintes oradores: Dr. Alberto Espinhal, Dr. Maya Seco, Baltasar Vilarinho e Eng.º Azevedo Félix, este da Direcção anterior.

Visivelmente comovido, Couceiro Figueira — a quem o Beira-Mar ofertou uma artística placa de prata, com o emblema do Clube — agradeceu, no final.

CAMPEONATO DISTRITAL DE AVEIRO

Como nestas colunas noticiámos, a Delegação de Aveiro da FNAT fez disputar, nas pistas do Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, os Campeonatos Distritais Corporativos, que reuniram a presença de 76 concorrentes.

I CATEGORIA (resultados):

100 metros — 1.º — António Pinho, Oliva, 11,9 s. 2.º — Carlos Gomes Pinho, Oliva, 12,1 s. *200 metros* — 1.º António Pinho, Oliva, 24, s. 2.º —

Continua na página sete

SERÁ DE FUNDAR A ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVEIRO?

UM COMENTÁRIO DO ENG.º MANUEL BÓIA

O «Litoral» já noticiou, por duas vezes, que está em vias de organização a Associação dos Desportos de Aveiro, por fusão das associações distritais das chamadas modalidades «pobres».

Pensamos nós que, como aveirense, nos assiste o direito de pùblicamente contestar a ideia da formação da dita Associação dos Desportos por a acharmos mera teoria — tal e qual — e até porque muitos desportistas da nossa cidade também são da mesma opinião.

São muitos os males que têm afligido essas mesmas modalidades, no nosso Distrito, fundamentalmente no aspecto da falta de dirigentes, quiçá a principal razão da ideia da Associação dos Desportos. Mas não temos dúvidas em afirmar que não é com a criação daquela nova entidade que se resolverá o problema, mesmo de modo satisfatório.

A ineficácia residirá, quanto a nós, no seguinte:

1. Não se aceitar de bom grado que uma Comissão Administra-

Continua na página sete